

O Dom de Profecia

Por

Carlyle B. Haynes



Editado pela

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
SANTO ANDRÉ, E. F. S. J., S. PAULO

CAPÍTULO I

Comunicações de Deus ao Homem

DESDE o princípio até agora Deus Se tem servido de muitos modos para comunicar ao homem a Sua vontade. Tão plenas e completas têm sido Suas revelações que a humanidade verdadeiramente não tem escusas.

Havendo Deus criado o homem, falava-lhe face a face, sem restrições. Era então o homem puro e santo, e em virtude da ausência de pecado nêle, suportava ver a Divindade e falar com Ela, sem ser consumido. No Éden o homem morava com Deus, gozando comunicação imediata com Ele, e não sómente mediata. Se o homem não houvesse caído, teria continuado a gozar êsse intercâmbio imediato.

Essa comunicação franca entre Deus e o homem interrompeu-se quando êste se fêz pecador. Não houvesse êle caído, e o paraíso ter-lhe-ia pertencido para sempre, como no princípio. Todos os homens teriam fruído visão direta de Deus e comunicação imediata com Ele. Caído o homem, o querubim e a espada chamejante guardaram a entrada ao Paraíso. E Deus teve de procurar outro caminho para penetrar no entebrecoido coração e espírito de Suas criaturas e revelar-lhes Sua redentora graça e amor.

Foi o pecado que abriu a brecha entre o homem e Deus. O pecado interrompeu essa audível comunicação entre o Criador e Suas criaturas. Foi por causa do pecado que se tornou necessário um Mediador para a manutenção de qualquer relação entre êles.

“As vossas iniqüidades fazem separação en-

tre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós.” Isa. 59:2.

Nenhum ser humano jamais viu o Pai, nem com Ele se comunicou abertamente.

“O bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquél que tem, Ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver.” I Tim. 6:15 e 16.

Isto não contradiz a declaração de Exodo 24: 9-11, de que “Moisés e Aarão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, ... viram o Deus de Israel”, pois “o Deus de Israel” por êles visto foi o Jeová do Velho Testamento, o qual é o Cristo do Nôvo Testamento.

Foi Jesus quem revelou Deus aos homens. Jesus é que é o “Mediador entre Deus e os homens.” I Tim. 5:2.

Foi Jesus, a “imagem do Deus invisível”, que revelou ao mundo o Pai. Jesus é que é o Criador, “porque nEle foram criadas tôdas as coisas que há nos céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele.” Col. 1:15 e 16.

Foi êsse Mediador, Jesus Cristo, que falou as palavras dos mandamentos, no Monte Sinai. “Foi posta [a lei] pelos anjos na mão de um medianeiro.” Gál. 3:19. Foi, portanto, o Senhor medianeiro. O que foi visto no monte pelos guias de Israel.

Por Cristo foi reaberto o conduto de comunicação pelo qual o Céu fala à Terra, pelo qual Deus Se revela aos homens, pelo qual a Divindade lhes manifesta a Sua vontade. Esse conduto fôra fechado pelo pecado. Jesus, o Redentor, restaura aos homens o privilégio da comunicação com Deus.

Ele falou como um Mensageiro do Céu.
“Eu não tenho falado de Mim mesmo; mas o

Pai, que Me enviou, Ele Me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.” S. João 12:49.

Únicamente três vêses, quanto ao que nos é relatado, ouviu-se a voz do Pai neste mundo. A primeira dessas ocasiões foi no batismo do Senhor.

Aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando Ele, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és Meu Filho, em Ti Me tenho comprazido.” S. Lucas 3:21 e 22.

A segunda ocasião foi na transfiguração. Ali no cume do monte, estavam o Senhor, Pedro, Tiago e João, e “uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o Meu amado Filho, em quem Me comprazo: escutai-O.” S. Mat. 17:5.

A terceira ocasião ocorreu na semana da crucifixão, depois da entrada triunfal em Jerusalém, quando os gregos chegaram ao templo e quiseram ver Jesus. Nessa ocasião Jesus orou, dizendo: “Pai, glorifica o Teu nome. Então veio uma voz do céu, que dizia: Já O tenho glorificado, e outra vez O glorificarei.” S. João 12: 28.

Além dessas três ocasiões Deus o Pai não falou audivelmente neste mundo.

Mas Ele comunicou aos homens a Sua vontade. E para isso Se tem servido de muitos meios e agentes. “Muitas vêzes, e de muitas maneiras”, tem Ele comunicado aos homens as Suas revelações. Heb. 1:1.

O Pai falou por meio de Seu Filho, o Senhor Jesus. Em muitas ocasiões as Suas mensagens foram trazidas à Terra por anjos celestes, e comunicadas por êsses séres gloriosos diretamente às pessoas a que se destinavam.

Urim e Tumim

Assim um anjo trouxe uma mensagem de Deus a Hagar (Gên. 16:7-12); Ló (Gên. 19:1, 12, 13 e 15); a Abraão (Gên. 22:11 e 12); a Moisés (Êxo. 3:2); a Balaão (Núm. 22:32); a todos os filhos de Israel (Juízes 2:1-4); a Gideão (Juízes 6:11-18); à mãe de Sansão (Juízes 13:3-5); a Elias (I Reis 19:5-7); a Daniel (Dan. 6:22); a Zacarias (Zac. 1:9, 11-14); a José, marido de Maria (S. Mat. 1:20 e 21; 2:13 e 19); a Zacarias, pai de João Batista (S. Luc. 1:11-20); a Maria (S. Luc. 1:26-38); aos pastores (S. Luc. 2:8-14); às mulheres no sepulcro (S. 5:Luc. 24:23); aos apóstolos no cárcere (Atos 5:19 e 20); a Cornélio (Atos 10:3-6); a Pedro na prisão (Atos 12:7-9); e a Paulo (Atos 27:23 e 24).

Outro método de que Deus Se servia em tempos antigos para comunicar Sua vontade eram Urim e Tumim. Estes são nas Escrituras assim descritos: "Porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor." Exodo 28:30.

A irmã White dá a seguinte descrição de Urim e Tumim:

"À direita e à esquerda do peitoral havia duas grandes pedras de grande brilho. Estas eram conhecidas por Urim e Tumim. Por meio delas fazia-se saber a vontade de Deus pelo Sumo Sacerdote. Quando se traziam perante o Senhor questões para serem decididas, uma auréola de luz rodeando a pedra preciosa à direita era sinal do consentimento ou aprovação divina, enquanto uma nuvem ensombrando a pedra à esquerda era prova de negação ou reprevação." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 378.

Outro método de que Deus por vezes Se servia para revelar Sua vontade acha-se descrito nas palavras seguintes:

"Acima do propiciatório estava o *shekinah*,

manifestação da presença divina; e de entre os querubins Deus tornava conhecida a Sua vontade. Mensagens divinas muitas vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz da nuvem. Algumas vezes uma luz caía sobre o anjo à direita, para significar aprovação ou aceitação; ou uma sombra ou uma nuvem repousava sobre o que ficava ao lado esquerdo para revelar reprevação ou rejeição." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 374.

sonhos

Outro método ainda, empregado por Deus para manifestar Sua vontade aos homens, eram os sonhos. Falou a Abimeleque "em sonhos" (Gên. 20:3); a Labão (Gên. 31:24); a José (Gên. 37:5); a Faraó (Gên. 41:7); a Salomão (I Reis 3:5); e a Nabucodonosor (Dan. 2:1), assim como a muitos outros.

Todos êsses eram meios reconhecidos, pelos quais Deus falava aos homens. Com efeito, quando Saul, o rei de Israel, "perguntou ao Senhor", e Ele "lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas", Saul convenceu-se, como ele mesmo afirmou, de que Deus se tinha desviado dêle. I Sam. 28:6 e 15. *ordens de Deus*

Revelação

Através dos séculos, porém, tem Deus Se servido de um método particular, mais que de todos os demais, para comunicar aos homens a vontade de Sua vontade. Este tem sido a profecia. Pelo dom de profecia, através dos séculos do passado, tem Ele revelado Sua vontade, guiado Seu povo e transmitido Sua verdade. Acerca desse método de revelar Sua vontade disse Ele:

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas." Amós 3:7.

É este método em particular o de que trataremos nos capítulos a seguir.

CAPÍTULO II

Que Quer Dizer "Profetizar"

A FACULDADE de receber uma revelação de Deus e comunicá-la aos homens, seja mediante a palavra, seja por meio da pena, é um dom divino. Dela se fala na Bíblia como sendo "o dom de profecia". É um dos dons do Espírito, ao homem conferido para edificação da obra de Deus na Terra.

20265
A um, pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas." I Cor. 12:8-10.

Todos êsses são "dados". São "dados pelo Espírito." São, portanto, dons, "dons do Espírito". A "profecia" é um dom, sendo com razão conhecido como "o dom de profecia".

"Tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé." Rom. 12:6.

É claro que falar de "dom de profecia", é empregar uma expressão inteiramente bíblica. Emprega-se exatamente essa expressão, referindo-se a um dos mais valiosos dons, em I Cor. 13:2.

O que quer dizer profecia
A palavra traduzida por "profecia" nessas passagens, tem referência, primeiro, à predição de acontecimentos futuros. Além disso, entretanto, quer dizer declarar a vontade do Céu, interpretar os designios de Deus, ou tornar de qualquer modo conhecida Sua verdade.

Conquanto seu sentido primário seja predizer acontecimentos futuros, convém lembrar que aquêles que foram chamados para tal obra eram mensageiros de Deus. Com as predições que lhes eram dadas, relacionavam geralmente instruções e exortações quanto aos pecados, ao perigo, e aos deveres dos homens. Daí sua tarefa de "profetizar", e seu dom de "profecia", veio a significar a comunicação da vontade de Deus, ora advertindo, ora ameaçando, instruindo, aconselhando, admoestando ou predizendo, da mesma maneira que a expressão de sentimentos de piedade e louvor.

Estes dons do Espírito não são distribuídos por todos os crentes semelhantemente. São distribuídos segundo a vontade do Espírito.

"Mas um só e o mesmo Espírito opera tôdas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer." I Cor. 12:11.

Portanto, todos os seguidores de Cristo não possuem o mesmo dom. Cada um é dotado segundo a decisão do Espírito. Ele concede a cada um aquilo que vê ser melhor, mais sábio e útil. Distribui êsses dons segundo Lhe parece mais próprio para promover e fomentar o bem-estar de toda a igreja.

Nem todos são apóstolos. Nem todos têm o dom de profecia. Paulo o declara positivamente.

"Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?" I Cor. 12:29 e 30.

Estas perguntas indicam, de maneira incisiva, que tal se não poderia dar, nem se devia dar, e, de fato, não existia. Não era fato que todos fôssem iguais em relação a êsses dons, ou que todos estivessem qualificados para cargos dados a outros, ou que todos possuíssem o mes-

mo dom. A alguns foi dado o dom de apostolado; a outros, não. A uns foi dado o dom de profecia; a outros, não. A alguns foi dado o dom de ensinar; a outros, não.

O dom do próprio Espírito, isto é, a comunicação do maior dos dons, o Espírito Santo, está ao alcance de todos os crentes. "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que fôr útil." I Cor. 12:7. Nisso não há diferença. Mas na comunicação dos dons especiais do Espírito, existe uma decisiva diferença.

A questão da distribuição desses dons especiais e importantes é apresentada por Paulo com uma clareza luminosa. Conybear nos dá essas declarações com estrita fidelidade ao grego:

"Ora, há variedade de dons, mas o mesmo Espírito os dá; e vários ministérios, mas todos para servir ao mesmo Senhor; e as operações são várias, mas tôdas são operadas em todos pelo mesmo Deus. Mas o dom pelo qual o Espírito Se manifesta é concedido a cada um para proveito de todos. A um é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria, a outro, a palavra da ciência, segundo a operação do mesmo Espírito. A outro, fé mediante o mesmo Espírito. A outro, o dom de curar pelo Espírito. A outro, o poder de operar milagres; a outro profecia; a outro o discernir do Espírito; a outro variedade de línguas; a outro a interpretação de línguas." I Cor. 12:4-10.

Outra expressão bíblica para êsse dom especial do Espírito, é "o Espírito de profecia". Encontramo-la na seguinte passagem:

"E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas êle disse-me: Olha não faças tal; sou teu conserto, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemu-

nho de Jesus é o espírito de profecia." Apoc. 19:10.

Veremos mais adiante a identidade daquele que falava, nessa passagem, e tiraremos o sentido dessa expressão.

CAPÍTULO III

O Propósito dos Dons

Foi pronta e vastamente aceita entre os cristãos a idéia de que o dom de profecia era uma manifestação exclusivamente do Velho Testamento, e não pertencia à dispensação cristã.

Isso é um engano. O dom de profecia é particularmente um dom do Novo Testamento. Foi dado divinamente à igreja em sua fundação. Declarou-se expressamente que era dado pela plenitude dos séculos da era cristã. É, como "dom do Espírito", parte integrante da dispensação do Espírito. Foi destinado a ajudar no aperfeiçoamento da igreja crista, isto é, em leva-la à perfeição. Era conhecido e utilizado no tempo dos apóstolos. E Seu exercício, conselho e guia é uma das maiores necessidades da igreja cristã de nossos dias.

Foi quando Jesus, havendo concluído a obra da salvação do homem, a qual viera realizar na Terra, tornou ao Céu, em Sua ascensão, que deu a Sua igreja o dom de profecia.

O fundamento dessa igreja havia sido posto na salvadora obra de Sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão. Agora a obra da edificação dessa igreja devia ser transferida para homens, guiados pelo Espírito Santo. E êsses homens não eram habilitados por nenhum

tes naturais, por nenhuma capacidade ou sabedoria próprias, a cumprir com êxito e levar a cabo uma obra espiritual. Portanto, Ele lhes deu dons espirituais.

Primeiro, foi outorgado o maior de todos os dons. [Foi dado o Espírito.] Ele devia ser a Cabeça da igreja na Terra. Devia ser o Representante do Filho de Deus entre os homens. Mediante o poder espiritual que Ele havia de comunicar a homens, a igreja devia ser edificada e completada.

E então Ele deu dons especiais, para tornar os homens aptos a executar Sua obra, para os habilitar ao sucesso nos esforços espirituais para os capacitar a cumprir Seus designios na Terra.

Paulo revela o tempo em que foram constituídos êsses dons; menciona alguns dos mais importantes; declara o fim para que foram dados; e dá a saber por quanto tempo êles se destinam a permanecer na igreja.

"Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens.... E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo n'Aquele que é a cabeça, Cristo." Efés. 4:8-15.

Esta passagem torna claro que os dons foram conferidos à igreja ao tempo em que Ele subiu ao alto.

Os cinco dons aqui enumerados como havendo sido conferidos à igreja ao princípio, são os de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores (ou mestres). Convém notar que o dom de profecia não se extinguiu com o Velho Testamento. Era necessário à igreja cristã em sua fundação. Sendo necessário, foi dado. Foi dado pelo próprio Chefe da igreja. Ocupa, pois, lugar de suma importância na obra da igreja.

São quatro os designios pelos quais foram dados os dons, segundo se depreende dessa passagem: "Para o aperfeiçoamento dos santos"; "para a obra do ministério"; "para edificação do corpo de Cristo"; "para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente". Quer dizer que êsses dons se destinavam ao aperfeiçoamento, ao serviço, à edificação, à unidade. Visavam o desenvolvimento da vida interior dos cristãos; inspirar e comunicar aptidões para a atividade cristã no serviço em bem de outros; levar a igreja à plenitude do desenvolvimento; e promover unidade na fé e na doutrina.

Como nenhum desses objetivos já foi atingido, todos os dons destinados à sua obtenção continuam a ser necessários. Não se pode permitir que algum deles falte à igreja sem que esta sofra uma perda real.

"Para o aperfeiçoamento dos santos". Perfeição de vida — de conduta, de sentimentos, de serviço, de vitória sobre o pecado. Ainda não atingimos esse ponto.

"Para a obra do ministério" ou, segundo a tradução inglesa de Weimouth: "A fim de preparar plenamente Seu povo para o serviço". Para os tornar mais ativos nos esforços para ganhar almas, como é o designio de Deus a seu respeito; para os tornar capazes de dizer uma pala-

vra a tempo ao pecador perdido; para os revestir de poder espiritual no testemunhar em favor de Cristo; para tornar poderoso e eficaz êsse testemunho; para inspirar-lhes zélo e fervor nas atividades cristãs. Certamente necessitamos ainda de que tudo isso se faça em nosso beneficio.

"Para edificação do corpo de Cristo" Isto é, para edificação da igreja, para edificá-la no conhecimento da verdade, na piedade, a fim de que tudo nela esteja em ordem, ou colocado no devido lugar, e a igreja seja completa.

"Para que não sejamos mais meninos inconsistantes, levados em roda por todo o vento de doutrina". Weimouth traduz: "Assim, não mais seremos meninos, nem nos assemelharemos a marinheiros jogados de um para outro lado por ondas de doutrinas, mas havemos de com amor nos apegar à verdade, e crescer a todos os respeitos em uniao com Aquele que é nossa Cabeça, Cristo. Dependendo dEle, todo o corpo — os vários membros bem ajustados e com o auxílio de todo o ligamento contribuinte, com poder proporcionado às necessidades de cada membro, de maneira a edificar-se num espírito de amor."

Esses dons, são, portanto, destinados a habilitar os cristãos a adquirirem os característicos da varonilidade; a chegarem à maturidade; a atingirem nas opiniões religiosas aquela firmeza que se torna maturidade na vida; a apegarem-se a opiniões religiosas estabelecidas; a examinar cuidadosamente o que é a verdade, e, encontrando-a, a ela aderir, não cedendo a qualquer vento passageiro de doutrina; apegando-se com amor à verdade, e dela falando; e crescendo entretanto naquele que é a Cabeça, Cristo; (dEle dependendo) aprendendo dEle; seguindo-O; permanecendo nEle; e sendo assim levados à perfeição.

A perfeição vem pelo permanência em Jesus.

Estes dons destinavam-se a auxiliar na reaçãoção dêsses grandes e gloriosos designios. Foram outorgados à igreja por um único Senhor. Não há nenhum dêles que não seja grandemente necessário, agora como sempre, e talvez agora ainda mais. Não podemos deixar que um dêles desapareça, sem grave prejuízo.

O tempo pelo qual êsses dons se destinavam a permanecer na igreja é claramente enunciado. "Até que todos cheguemos à unidade da fé, no conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, a medida da estatura completa de Cristo". Isto é, não estava no designio de Deus que êsses dons fôssem tirados da igreja antes que os cristãos houvessem chegado a um estado de completa unidade e inteira perfeição. Seu fim é que todo o Seu povo esteja de posse das mesmas verdades, e tenha a mesma confiança no Filho de Deus. Até "a varão perfeito", sendo a norma dessa perfeição, "a medida da estatura completa de Cristo". O sentido aqui não é o ensino da perfeição impecável, mas da maturidade. Pau-lo conjura seus leitores a sairem do estado de infantilidade, para o de adultos, de vida madura. Os dons foram concedidos à igreja em sua infância, para que pudesse ser levada à maturidade, para que se tornasse forte, estável, madura, vigorosa, sábia e enérgica. A estatura a que ela deve atingir, é a de Cristo. Ele devia servir-lhe de norma. A igreja tinha de crescer, e seus membros, individualmente, deviam desenvolver-se, até que êles e ela fôssem semelhantes a Ele.

E os dons do Espírito deviam permanecer na igreja até que esse grande objetivo se tornasse em realidade. *Nosso semelhante a Cristo*

Ele não é realidade ainda. Todos êsses dons, portanto, incluído o dom de profecia, devem permanecer ainda na verdadeira igreja de Cristo.

CAPÍTULO IV

“Apóstolos”

Os dons do Espírito foram outorgados à igreja ao ser ela fundada, a fim de lhe assegurar o aperfeiçoamento. Homens não poderiam levar a cabo essa obra sagrada, por si sós. A igreja é uma instituição divina. Ela deve possuir graça, sabedoria, poder e direção divinos, se quiser cumprir seu divino designio.

Talentos humanos não bastam para garantir êxito às atividades espirituais do corpo de Cristo. A sabedoria humana redundaria infalivelmente num desastre quanto ao programa da salvação. Necessitava-se, e ainda se necessita, na igreja de Cristo, de alguma coisa mais que tudo com que os homens possam contribuir, se o plano de Deus a respeito de Sua igreja tem de ser consumado com êxito.

Estas considerações se achavam, indubitavelmente, na mente do divino Chefe da igreja, a medida que se aproximava o tempo de Sua partida da Terra, de volta ao Céu. Confiara uma grande missão aos Seus seguidores. Estes deviam ir a todo o mundo, e levar a tôdas as criaturas o evangelho de Sua graça. Ele anunciara um grande programa, o programa da salvação humana. Para isso tomara plenas providências em Seu ministério, morte, sepultamento e ressurreição. Declarara que nem mesmo as “portas do inferno” haviam de prevalecer contra Sua igreja, fundada como estava sobre Ele próprio.

E agora Ele, a Cabeça, estava prestes a partir. Interesses vitais para a salvação do homem e a finalização da obra de salvação exigiam Sua presença no Céu. Devia a igreja ser deixada sózinha, sem guia e auxílio divinos?

Os dirigentes da igreja eram pobres homens, sem instrução, e sem habilidades especiais. Eram da classe dos camponeses, sendo a maioria pescadores. Não possuíam prestígio, nem destaque ou influências sociais, nem de certo posição política. A obra em que se achavam empinhados já lhes trouxera e havia de trazer ainda a crescente oposição das grandes e poderosas instituições do mundo, tanto social como política e religiosamente falando. Não se achavam preparados — nem nenhum outro grupo de homens o teria estado — para assumir a responsabilidade da direção da igreja do Deus vivo, sem a assistência do poder, sabedoria e capacidade divinos.

E assim “querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,” (Efés. 4:12) “deu dons aos homens” e “Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.” Efés. 4:8 e 11.

Foi como se um grande arquiteto ou construtor, tendo um imponente e importante edifício a construir, delineasse seus planos, empregasse obreiros e superintendentes, e então lhes pusesse à disposição toda espécie de medidas para economizar tempo e trabalho, lhes entregasse as disposições e planos, lhes dissesse o tempo que tinham para aprontar o edifício, fizesse todos os arranjos, reunisse todo o material e instrumentos necessários, e então lhes pusesse nas mãos a obra a ser feita, partindo depois para “uma terra remota”.

Imaginai que, em vez de empregar os planos e instrumentos fornecidos, os operários houvessem rasgado as determinações, desprezado o material provido, despedaçado os instrumentos e maquinismos, rejeitado suas instruções, e fos-

sem fazendo a obra a seu modo, sem empregar coisa alguma do que ele havia preparado.

Isso seria um exato paralelo da igreja tentando aprontar sua edificação e finalizar o programa divino na Terra sem a assistência dos dons que lhe foram dados por Deus para essa mesma obra. **Os dons eram todos necessários quando foram dados a princípio; todos são igualmente necessários hoje.** A igreja não pode completar sua obra na Terra, sem o auxílio e guia desses dons.

Quando todos esses dons se achavam na igreja, ao princípio de seu testemunho, sua influência unificou-a de uma maneira em que jamais ela se achou unida depois.

Foi para realizar isso, que os dons foram dados, para que "todos cheguemos à unidade da fé". Efés. 4:13. E o relatório nos diz que ao serem esses dons manifestados, "era um o coração e a alma da multidão dos que criam". Em resultado dessa unidade, grande foi o êxito da pregação do evangelho, pois "os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos 4:31-33.

Certo, ao lermos tal descrição da igreja primitiva, compreendemos quão desejável é uma condição assim, e quão diversa ela é do que vemos hoje entre os cristãos. Divisão, separação, falsas doutrinas, ensinos pervertidos, e ampla apostasia têm penetrado na igreja cristã. Há pouca unidade de fé, e pouca unidade de esforços. Jamais houve como agora tanta diversidade de opiniões e doutrinas no cristianismo.

Não é evidente que, se os dons do Espírito eram necessários para manter a unidade da igreja apostólica, mais necessários são agora para restaurar essa unidade nos espalhados seguidores do Senhor Jesus? Que deve produzir essa unidade nessa época em que a igreja aguarda

a volta de seu Senhor, senão os dons do Espírito, a ela conferidos justamente para esse fim?

"Apóstolos". O termo apóstolo não se limita, no Nôvo Testamento, aos doze, nem esse dom também se limita aos primeiros apóstolos. Essa palavra era de uso comum entre os judeus, sendo dada aos delegados ou oficiais que serviam em várias sinagogas. Era especialmente conferida aos mensageiros do sumo sacerdote ou patriarca que saía cobrando o imposto do templo, pago por todo judeu para a manutenção do patriarca e do Sinédrio. Em sua acepção geral, significa um delegado ou enviado, ou embaixador acreditado por uma autoridade pública, e encarregado de uma missão ou mensagem especial.

No Nôvo Testamento, a palavra apóstolo é empregada em vários sentidos. Às vezes limita-se únicamente aos Doze. Outras vezes tem um sentido mais lato, mais geral. Em Atos 14:4 e 14, é empregada para Barnabé e Paulo, os quais não eram dos Doze. Em I Tess. 2:6 é dada a Paulo e a seus companheiros. Em Rom. 16:7 usa-se com referência a Andrônico e Júnia. Em II Cor. 8:23, a mesma palavra grega se refere a Tito e outros, como "mensageiros das igrejas". Em II Cor. 11:13, fala-se de "falsos apóstolos" referindo-se aos emissários da circuncisão entre os judeus. Há referência a falsos apóstolos também em Apoc. 2:2. O próprio Senhor é chamado de Apóstolo, em Heb. 3:1.

Em S. João 13:16, diz-se que "não é o servo maior do que o Seu Senhor, nem o enviado maior do que Aquele que o enviou". A palavra "enviado" é traduzida da palavra grega que noutras passagens se traduz "apóstolo". A mesma palavra grega é traduzida "mensageiros" em II Cor. 8:23 e "mensageiro" em Fil. 2:25.

O dom do apostolado é, pois, o dom de um pionero, de alguém que é enviado como mensa-

geiro do Céu e comissionado por Deus para iniciar uma nova obra, desbravar um terreno. É uma sentinela avançada cuja tarefa é estender a obra do reino. Toda corporação religiosa tem tido seus apóstolos — João e Carlos Wesley no metodismo, Lutero no luteranismo, João Calvino e João Knox no presbiterianismo, Rogério Williams na igreja batista. Ainda os possuem entre seus missionários, pois a obra missionária entre povos primitivos, pagãos, naturalmente requer êste dom.

As várias denominações que constituem o cristianismo protestante acreditam também no dom de evangelistas, pastores e doutores [ou mestres]. Confessadamente pretendem possuir êsses quatro dons — apóstolos, evangelistas, pastores e mestres.

Mas a passagem em questão menciona *cinco* dons, e não quatro. Fala de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Essas denominações protestantes nem pretendem, nem possuem o dom de profecia.

Profetas são aqueles que possuem o divino dom de receber de Deus mensagens para Seu povo, mediante revelação. Muitos guias cristãos ensinam que esse dom não se tem manifestado na igreja desde os dias dos apóstolos. Mas Deus declara que ele foi conferido à Sua igreja por todos os séculos, a par com outros dons que são por todos reconhecidos como se encontrando ainda na igreja. O dom de profecia pertence à igreja de hoje. Possuir suas bênçãos, guia e iluminação deve ser de inestimável vantagem para a igreja. Que é, pois, desse dom? Chegaremos à devida resposta a essa pergunta, ao continuarmos este estudo.

CAPÍTULO V

“Profetas”

TODOS OS DONS DO ESPÍRITO, como temos visto, são de suma importância para a igreja e sua obra. “Apóstolos”, portanto, é um dom de primeira importância. Logo em seguida ao dom do apostolado, vem o de profecia, o dom que, aparentemente, se perdeu na igreja.

Quando os escritores sagrados tratam desse dom, nem sempre o colocam na ordem de sua importância. Há entretanto uma ocasião em que Paulo o faz, e é quando diz:

“E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas”. I Cor. 12:28.

É bom ter a mente do Espírito neste assunto de relatividade da importância dos dons. Entregue a nosso juízo, é mais que provável que os houvessemos colocado em outra ordem. O dom de profecia é um dom de primeira importância. Não teríamos talvez assim julgado, não houvesse o Espírito tornado claro. Poderíamos ter pensado que não perdíamos muito por nos acharmos sem o auxílio desse dom. Por essa mensagem sabemos que a igreja perderia com ele alguma coisa de inestimável valor.

Nem é provável que, se tivéssemos de pôr em ordem êsses dons, segundo sua importância, houvessemos posto “doutores” ou mestres, em terceiro lugar. “Milagres” e “dons de curar” nos teriam por certo parecido de maior importância. Mas, na mente do Espírito, o dom de ensinar, essa maravilhosa faculdade dada por Deus de comunicar a outros Sua própria mente e verda-

24 O Dom de Profecia

de, é de importância primordial; superior, de fato, a curar os enfermos ou operar um milagre. Sim, convém ter nesse assunto a mente do Espírito.

O dom de profecia destina-se, em primeiro lugar, ao benefício da igreja.

"De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis." I Cor. 14:22. A tradução de Conybeare dá isso mais concisamente:

"De sorte que o dom de línguas é um sinal mais para os infiéis do que para os fiéis; ao passo que o dom de profecia pertence aos fiéis."

Eis a razão por que a igreja que possui o dom de profecia não fala muito a esse respeito entre os infiéis. As instruções proporcionadas por esse dom são particular e especificamente para a igreja. A luz que comunica pode ser transmitida ao mundo, e trazer grandes bênçãos, mas seu testemunho dirige-se primeiramente à própria igreja.

Considerai alguns dos benefícios que esse dom tem conferido à igreja. Em quase todo grande movimento de reforma na igreja, este dom tem proporcionado a direção. Isso se deu no grande libertamento do Egito, e o mesmo se tem repetido desde então.

"O Senhor por meio de um profeta fêz subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado." Oséias 12:13.

Também mediante as revelações feitas àqueles a quem tem sido concedido esse dom, o futuro tem sido predito.

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estréla da alva apareça em vossos corações." II S. Pedro 1:19.

Isso tem sido decreto de grande valor e benefício para a igreja.

Sobretudo, tem sido mediante a operação desse dom que a Santa Bíblia foi dada à igreja, benefício tão grande, que está além de nossa capacidade o estimá-lo devidamente. Um talentoso doutor cristão escreveu o seguinte acerca do valor da Bíblia para a igreja e o mundo:

"Que seria na verdade a igreja — que seríamos nós, como cristãos, — sem nossa inspirada Bíblia? Sem dúvida muitos de entre nós leram a visão de João Paulo Richter, de Cristo morto, e tremeram ante o quadro da miséria do mundo despojado de Cristo. Seria um tema digno de um gênio semelhante o pintar-nos a visão de uma Bíblia morta — visão do que seria este nosso mundo se não houvesse a viva Palavra de Deus, lançada a suas águas revoltas, bradando-lhe com Seu poder: 'Paz! Aquietai-vos!' Que não deve o mundo cristão a essa Bíblia! E a essa Bíblia considerada, não como parte da literatura do mundo — a literatura dos primitivos anos da igreja — não como um livro mediante cujo estudo se pode encontrar a Deus, e talvez algo de Sua vontade: mas como a própria Palavra de Deus, dotada de vida divina desde o 'No princípio' do Gênesis, ao 'Amém' do Apocalipse. Essa vida lhe foi inspirada por Deus, O qual dela transpira para todo o leitor piedoso. É por haverem homens acreditado isso a seu respeito que ela se tem demonstrado um fermento para levar a toda a massa do mundo. Não avaliamos sequer a metade do que devemos a esse livro, assim legado aos homens. Não o podemos absolutamente avaliar com justeza. Pois nunca poderemos sequer em pensamento destrinçar dessa complexa teia que é a moderna civilização, todos os fios da Bíblia nela entrelaçados por todo o passado, e que agora mesmo fazem parte de sua contextura. E, graças a Deus, tampou-

co os poderemos jamais deslindar de fato, e separar nossa vida moderna de tôdas aquelas influências bíblicas, únicas que abençoam, adoçam, e tornam a vida digna de ser vivida pelo homem. O dr. Gardiner Spring publicou, anos atrás, uma série de conferências nas quais procurou enumerar até certo ponto as obrigações do mundo para com a Bíblia, traçando separadamente os serviços que ela tem prestado à religião, à moral, às instituições sociais, à liberdade civil e religiosa, à libertação dos escravos, à emancipação da mulher, e à suavização da vida doméstica, à caridade pública e particular, ao progresso literário e científico, e coisas semelhantes. E Adolfo Monod, em seu inimitável estilo, tem-se esforçado por despertar-nos, como indivíduos, quanto ao que devemos à Bíblia em que se deposita inteira confiança, no que respeita ao desenvolvimento de nosso caráter e nossa vida religiosa. Quanto a isso, porém, podemos confiar mais à nossa imaginação que às nossas palavras, o recordar-nos a imensidão de nossa dívida.

"Basta dizer que a Bíblia em que se confia humildemente como sendo inteiramente inspirada, devemos inquestionavelmente tudo que tem felicitado nossa existência com esperanças de uma imortalidade de bem-aventurança, e com o presente gôzo do amor de Deus em Cristo. Isto não é exagero. Podemos dizer que sem a Bíblia, poderíamos ter tido Cristo, e tudo que Ele significa para nossa alma. Não se diga que isso é impossível. Não esqueçamos, porém, igualmente que, na verdade, é à Bíblia que devemos o conhecer a Cristo, e nos acharmos n'Ele. E não podemos duvidar realmente de que vós e eu — da mesma maneira que muitos outros — houvéssemos encontrado a Cristo, caso não existisse a Bíblia? Não esqueçamos de maneira alguma êsses dezenove séculos cristãos que medeiam entre nós e Cristo,

cuja luz quase se extinguiria, fazendo-os imergir em horrível treva, se se retirasse do mundo a Bíblia. Mesmo com ela e tudo quanto dela emanara para formar vidas cristãs e inspirar uma literatura cristã, após milênio e meio tão densa se tornara a treva, que necessário se tornou uma Reforma para manter a verdade cristã — foi necessário um Lutero, suscitado por Deus para tornar a descobrir a Bíblia e devolvê-la ao homem. Imaginai que não tivesse havido Bíblia para Lutero encontrar, refundindo sobre seus moldes a igreja — que ela não existisse no coração dos santos de Deus nem nas páginas da literatura cristã, persistindo através daqueles séculos escuros para preparar um Lutero que a tornasse a achar? Se bem que Cristo houvesse vindo ao mundo, vivo e morrido por nós, não poderia ter sido para nós — vós e eu, quero dizer, que não somos instruídos historiadores mas homens e mulheres simples — não poderia ter sido para nós, como se Ele não houvesse aqui estado? Ou, se um amortecido eco da notícia de um Filho de Deus oferecendo salvação aos homens pudesse ainda ser fracamente ouvido mesmo por ouvidos tão lepidos como os nossos, em seu ecoar através dos séculos, quem teria ouvidos capazes de apanhar em toda a sua plenitude a mensagem de abundante graça por Ele trazida ao mundo? Quem poderia assegurar a nossa alma duvidosa que tudo isso não era senão um belo sonho? Quem poderia purificar a mensagem das crescentes corrupções que a desfigurariam no multiplicar dos anos? Não; seja o que fôr que pudesse ter sido não houvera a Bíblia, é realmente a ela que vós e eu devemos o possuir a Cristo — um Cristo para amar, confiar e seguir, um Cristo fora de nós, fundamento de nossa salvação, um Cristo em nós, esperança da glória." — *Revelação e Inspiração*, págs. 71-73, por B. B. Warfield.

E êsse bendito Livro, com o conforto e a es-

perança que proporciona, foi-nos dado mediante a operação do dom de profecia.

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo."

II S. Pedro 1:21.

Indubitavelmente não podemos permitir êste precioso dom de profecia desaparecer, ou passarmos sem suas divinas instruções e guia. Deveremos saber porque êsse dom foi tirado da igreja, porque não se tem manifestado tão constantemente como outros dons. Se isso é devido a alguma falta ou transgressão por parte da igreja, vejamos qual ela é, e corrijamo-la. A igreja de Cristo necessita mais dêsse dom hoje, do que nunca, talvez.

CAPÍTULO VI

No Nôvo Testamento

A MANIFESTAÇÃO do dom de profecia não foi limitada ao Velho Testamento. Vimos que se achava entre os dons do Espírito conferidos à igreja infante. É claro, também, que era o propósito de Deus que êste dom permanecesse na igreja, juntamente com os outros, até o fim. Efésios 4:8-14.

A manifestação do dom de profecia nos tempos do Nôvo Testamento é cumprimento de uma profecia do Velho Testamento. Joel escreveu:

"E há de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre tôda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões." Joel 2:28.

Foi para esta profecia que Pedro chamou a atenção, como explicativa do fenômeno do Pentecostes.

"Estes homens não estão embriagados", disse êle, "como vós pensais ... Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre tôda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do Meu Espírito derramarei sobre os Meus servos e Minhas servas naqueles dias, e profetizarão." Atos 2:15-18.

É claro que o dom de profecia não se extinguiu nos dias dos profetas do Velho Testamento. Mesmo no princípio da obra de Cristo, fala-se-nos na profecia de Simeão. S. Lucas 2:25-35. ("A profetiza Ana") achava-se também nesse tempo em Jerusalém, e dava louvor a Deus

por ver o infante Redentor. S. Lucas 2:36-38. Zacarias, pai de João Batista, "profetizou", e temos registada a sua profecia. S. Lucas 1: 67-79.

Que o dom de profecia era conhecido e empregado nos dias dos apóstolos é claro de considerável número de passagens. Diz o registo que "naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. E, levantando-se um dêles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César." Atos 11:27 e 28.

Alguns dos profetas do Nôvo Testamento são nomeados pelo autor dos Atos. "Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaém, que fôra criado com Herodes o tetrarca, e Saulo." Atos 13: 1. "Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras." Atos 15:32.

Em Éfeso, quando Paulo batizou e impôs as mãos a certos discípulos do Senhor, "falavam línguas, e profetizavam." Atos 19:6.

Como no Velho Testamento, assim também no Nôvo, o dom não era conferido exclusivamente a homens, mas também a mulheres. Falando de Felipe, o evangelista, escreve Lucas: "Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam." Atos 21:9.

Um incidente do ministério de Paulo em que se manifestou o dom, acha-se assim descrito: "Chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo; e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em Jerusalém o varão de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios." Atos

21:10 e 11. E sabemos ter sido verdadeira essa profecia.

Em I Cor. 11:4 e 5 Paulo dá instruções que regulam o exercício do dom de profecia na igreja, tanto para homens como para mulheres.

Em I Cor. 14:1-5 são os crentes estimulados a desejarem e avaliarem altamente o dom de profecia, e nos restantes versículos desse capítulo são dadas instruções minuciosas acerca do seu exercício.

Paulo, escrevendo aos efésios, torna claro que aos apóstolos de Cristo se associaram profetas. "O qual noutras séculos não foi manifestado aos filhos dos homens como agora tem sido revelado pelo Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas." Efés. 3:5.

E a atitude que os crentes devem manter para com este dom é explicada nos seguintes termos: "Não desprezeis as profecias; examinai tudo. Retende o bem." I Tess. 5:20 e 21.

Há, porém, crentes fervorosos para quem algumas passagens da Escritura são fontes de perplexidade neste sentido. Estão persuadidos, pela leitura superficial das Escrituras, a crer que os dons do Espírito, especialmente o de profecia, se extinguiram com os apóstolos, cessando com aquela geração. Será talvez de proveito examinar aqui ligeiramente essas passagens, pedindo ao mesmo tempo a Deus que derrame luz sobre sua verdadeira significação.

Uma passagem que tem levado alguns a duvidar da perpetuidade do dom de profecia é a seguinte: "A caridade nunca falha: mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos." I Cor. 13:8 e 9.

Na verdade, esta passagem prediz a cessação dos dons. Prediz também a extinção da ciência. No entanto, o leitor não deve parar aí a

leitura, mas continuar e ver quando é que hão de cessar os dons. A passagem o revela.

"Mas quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." I Cor. 13:10-12.

Daí é claro que os dons do Espírito só hão de cessar e extinguir-se quando "vier o que é perfeito"; quando virmos "face a face"; quando conhecermos como também somos conhecidos. Isto se dara no dia perfeito da volta de nosso Senhor.

Este versículo, pois, em vez de ser ambíguo, acrescenta um testemunho claro a outras passagens, e mostra que os dons que Deus pôs na igreja no princípio, para nos levar a todos à unidade da fé, não serão tirados da igreja antes que esteja cumprido o seu propósito, antes que a fé e esperança da igreja se realizem, antes que a grandíssima glória da vida imortal exceda incomparavelmente as mais brilhantes demonstrações de poder e conhecimento espirituais que os dons do Espírito comunicaram nesta vida mortal.

A abolição dos dons espirituais, especialmente o de profecia, há ainda quem entenda que seja inferível da passagem seguinte: "Eu testifico a todo aquêle que ouvir as palavras da profecia dêste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro." Apoc. 22:18 e 19.

Compreender que esta passagem signifique que toda a profecia depois de João seja falsa, e

que pela mesma Deus declare que depois do tempo de João não haveria mais de comunicar coisa alguma através do dom de profecia, é um engano. O próprio João escreveu seu evangelho depois dessas visões na ilha de Patmos. Com isso, porém, não acrescentou às palavras da profecia do livro do Apocalipse.

Esta advertência contra o acrescentar ou tirar não se refere à Bíblia como um livro completo, mas sim ao livro do Apocalipse como um livro em separado. Não devia ser mudado, mas deixado tal qual saíra das mãos do apóstolo. Igualmente verdade é, naturalmente, que homem algum tem o direito de acrescentar qualquer coisa a qualquer outro livro da Bíblia, ou dêle tirar qualquer porção. Mas João, ao escrever o Apocalipse, não estava acrescentando coisa alguma ao livro de Daniel, por exemplo, nem dêle tirando nada.

O Apocalipse corrobora Daniel, lançando muita luz adicional sobre os assuntos daquele livro. A passagem em questão adverte contra o alterar a palavra de Deus. Não quer dizer que Deus Se obrigou a manter silêncio. Ele tem ainda a liberdade de falar, e empregar para isso o dom de profecia.

CAPITULO VII

*o que fala
por outro*

O Papel que Desempenha o Profeta

O dom de profecia é a infalível, autorizada voz de Deus neste mundo. Ele escolheu essa maneira de falar, e o que nos é dito por esse meio é Deus que o diz, não o homem, sendo, portanto, infalível.

A infalibilidade não pertence ao profeta ou à profetiza que apresenta a mensagem, mas à própria mensagem apresentada. Não cremos em homens e mulheres infalíveis. Acreditamos num infalível Deus que pode tornar Sua vontade conhecida ao homem, com segurança e exatidão.

A palavra hebraica para "profeta" (Nabhi), significa simplesmente "o que fala por outro", ou "porta-voz", o porta-voz de Deus. Era uma maneira característica dos profetas, ao anunciar sua mensagem, dizer: "Veio a mim a palavra do Senhor", ou simplesmente: "Assim diz o Senhor". Nunca um profeta apresenta sua mensagem como sendo sua própria. O fato de ele possuir o dom de profecia não é devido absolutamente a sua própria escolha, mas inteiramente ao chamado de Deus, o qual, em certos casos, foi obedecido com relutância. Ele profetiza ou deixa de profetizar, não segundo seu particular desejo, ou escolha, mas únicamente segundo o Senhor lhe abre ou fecha a boca, e formula "por ele Sua mensagem criando o fruto dos lábios."

Ezequiel 3:26-27

"Eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo.... Mas quando Eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem

deixar de ouvir, deixe; porque essa rebelde são eles." Ezeq. 3:26 e 27.

"Eu crio os frutos dos lábios." Isa. 57:19.

"O Senhor Jeová Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça, como aquêles que aprendem. O Senhor Jeová Me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde." Isa. 50:4 e 5.

O profeta do Senhor, ao contrário dos falsos profetas, proclama com vigor que o que ele diz não provém de seu próprio coração (Ezeq. 13:17), mas que tudo quanto anuncia, é a pura palavra do Senhor.

Essa é, na verdade, a declaração básica dos profetas, isto é, que revelações feitas por seu intermédio, não provêm dêles mesmos, mas inteiramente de Deus. Pedro acentua isso, quando declara:

"Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida pela vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." II S. Pedro 1:20 e 21.

A tradução de Weymouth, diz: "Jamais a profecia veio por vontade humana, mas homens mandados por Deus falaram segundo foram impelidos pelo Espírito Santo."

Goodspeed traduz: "Nenhuma profecia teve jamais origem na vontade humana, mas, sob a influência do Espírito Santo, homens falaram por Deus."

E Moffatt traduz: "A profecia não proveio nunca de impulso humano; foi quando impelidos pelo Espírito Santo, que os santos homens de Deus falaram."

Não se deve depreender daí que as faculdades do homem não tenham parte em receber e transmitir a mensagem divina. Não é isso que quero

a atração / o papel do intelecto - mente - de profeta
 dizer. A inteligência do profeta não fica inativa. É por intermédio dela que recebem a mensagem, de maneira que ela se torna assim o instrumento da revelação. O que desejo acentuar, é que a inteligência dêles não tem parte em produzir a mensagem. Ela, a inteligência, recebe-a, não a produz. A mensagem é dada ao profeta; este não tem parte em produzi-la. As faculdades naturais do profeta estão ativas em receber a mensagem; mas passivas no que respeita a criação. Não é, em sentido algum, co-autor de Deus nessas mensagens. Estas lhe são dadas, inteiramente dadas. Isto é, o Senhor fala por intermédio dêle. Ele é mais que mensageiro Seu; é "Sua boca".

Ao mesmo tempo [a inteligência dêle] acha-se ativa nos atos de receber, de reter e anunciar essas mensagens. Em nada contribui para elas mas constitui um instrumento apropriado para transmiti-las.

Porque se havia de pensar que Deus fosse incapaz de formular Sua mensagem na linguagem dos órgãos de Seus servos, sem que contudo essa mensagem deixasse de ser exclusivamente Sua, unicamente porque é expressa por uma maneira natural a êsses órgãos? Indubitavelmente, comprehende-se pela própria natureza do fato, que, se Deus faz aos homens uma revelação, esta deve ser feita na linguagem dos homens. Mais ainda, deve fazê-la na linguagem da própria pessoa de que Ele se serve como transmissor da revelação, e isso não compreenderia unicamente a língua da nação dessa pessoa, ou de seu círculo particular, mas a sua linguagem própria e talvez, peculiar, incluindo tudo quanto imprime individualidade a sua maneira de exprimir-se. Essas peculiaridades de expressão não afetam de maneira alguma a pureza da mensagem como uma direta comunicação do Senhor.

Toda mensagem vinda mediante o dom de pro-

fecia devia, então, ser considerada como intelectual e espiritualmente derivada, não do mensageiro, mas de seu Divino Autor, e como tal devia ser aquilatada sua importância como revelação.

O profeta não é mais que um agente para trazer a mensagem. A importância está nesta, e não no mensageiro. A mensagem é a voz de Deus ao homem. O mensageiro é simplesmente o agente escolhido por Deus para servir de intermediário na apresentação da mensagem. É inteiramente humano e, como tal, sujeito a errar, quando não se encontre sob o controle divino. A mensagem é divina, e por Deus protegida de erro.

Para acreditar na "infalibilidade do papa" é preciso crer-se que uma pessoa está além da possibilidade de errar, devido ao poder e à autoridade de que se diz revestida. Crer na infalibilidade do dom de profecia, não quer dizer que se acredite que qualquer pessoa esteja fora da possibilidade de errar, mas simplesmente reconhecer-se que Deus estabeleceu um dom por intermédio do qual pode dar a conhecer Sua vontade aos homens, livre de erro. A autoridade e a infalibilidade não estão na pessoa; acham-se no dom, que é inteiramente regido por Deus.

dom de vida
 A pessoa que possue o dom, é como qualquer outra pessoa abençoada com um dom divino. O evangelista possui um dom divino, bem como o pastor, e o mestre. Eles não se acham, em virtude desses dons, separados da humanidade. São agentes mediante os quais Deus opera. Mas continuam a ser humanos, a estar sujeitos a errar em todas as relações ordinárias do homem. Não se encontram revestidos de nenhuma sobre-humana autoridade. Não são merecedores de honras sobre-humanas. O dom que exercem, entretanto, deve ser atendido e honrado, pois que é divino.

CAPÍTULO VIII

O Dom de Profecia Falsificado

A DOUTRINA da "infalibilidade do papa" é um substituto e uma falsificação da verdade relativa ao dom de profecia. O catolicismo, como um todo, é uma gigantesca falsificação do cristianismo. Todas as verdades do evangelho encontram neste falso sistema sua contrafação. Da mesma maneira que os demais, o dom de profecia é falsificado.

A doutrina oficial concernente à infalibilidade do papa é que "pela virtude de sua suprema autoridade apostólica", quando aquêle que ocupa a cadeira de Pedro "fala ex-cathedra" e "define uma doutrina relativa à fé ou moral", então, "pe-la divina assistência a él prometida no bendito Pedro" o que profere é infalível.

É claro que essa pretensão de infalibilidade se baseia na posição do papa como sucessor de Pedro. Dá-se a isto o nome de "sucessão apostólica". Visto que se assenta na cadeira de Pedro, e a sucessão como chefe de igreja tem descido até él, desde Pedro, sem interrupção, él se acha revestido de infalibilidade.

Isto é uma falsa "sucessão". Não pode ela ser traçada retrospectivamente até Pedro. E caso o pudesse ser, Pedro não possuía tampouco essa liderança ou autoridade que é pretendida pelo papa.

Existe, entretanto, uma verdadeira sucessão, mediante a qual a verdade vem infalivelmente de Deus ao homem, e da qual essa falsa sucessão não é senão um arremêdo. Esta verdadeira sucessão é assim revelada nas Escrituras:

"Revelação de Jesus Cristo, aqual Deus Lhe deu, para mostrar a Seus servos as coisas que

brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo". Apoc. 1:1.

João, por sua vez, foi solicitado a escrever aos "anjos" das sete igrejas.

Eis aí a verdadeira sucessão, mediante a qual a verdade, originada em Deus, é transmitida, sem erro, d'Elle ao homem: Deus, Cristo, "Seu anjo", aquêles que têm o dom de profecia, chamados aí de "Seus servos", o ministério, as igrejas.

Quando a verdade é assim transmitida, chega ao homem infalivelmente pura. Pois esta é a maneira de Deus proceder.

Segundo esta passagem, a mensagem a ser enviada ao homem tem sua origem em Deus. Ele a transmite a Cristo. Este a passa a "Seu anjo". Este por sua vez a transmite àqueles que possuem o dom de profecia. Eles igualmente a entregam às igrejas por meio do ministério. Tal é o método de Deus transmitir Sua verdade. *quoniam*

Será de interesse investigarmos a identidade do ser aqui mencionado como "Seu anjo". Este é, inquestionavelmente, um anjo particular, um que foi encarregado da importante obra de transmitir as mensagens do Céu, que são comunicadas à Terra através do dom de profecia.

Este anjo é o derradeiro elo do lado do Céu nesta importante tarefa de comunicar a verdade aos homens; e o dom de profecia é o elo que a él se liga, por parte da Terra. "Seu anjo" comunica-a diretamente ao profeta ou profetisa.

Parece claro, da leitura de muitos textos es- criturísticos, que um determinado anjo está encarregado dessa obra, sendo por isso denominado "Seu anjo". As visões de Daniel foram-lhes dadas pelo anjo Gabriel.

"E ouvi uma voz de homem ... a qual gritou, e disse: Gabriel, dá a entender a êste a visão." Dan. 8:16.

Foi êste mesmo anjo, Gabriel, que, mais de

quinhentos anos depois, anunciou o iminente advento de nosso Senhor, e de Seu precursor, João Batista.

"E um anjo do Senhor lhe [a Zacarias] apreceu.... O anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho e lhe porás o nome de João". "E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te, e dar-te estas alegres novas." S. Luc. 1:11, 13 e 19.

Mais tarde, o mesmo anjo visitou Maria, a mãe de nosso Senhor.

"E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, ... e o nome da virgem era Maria. ... Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, ... eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um Filho, e pôr-Lhe-ás o nome de Jesus." S. Luc. 1:26, 27, 30 e 31.

Foi, sem dúvida, este mesmo anjo Gabriel que comunicou a João, na ilha de Patmos, as instruções contidas no livro de Apocalipse, e que é mencionado como "Seu anjo", em Apocalipse 1:1, e que assim fala de sua posição e obra:

"E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal: sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o Espírito de profecia." Apoc. 19:10.

Dêsse mesmo anjo que tem a seu cargo o Espírito de profecia, Jesus mesmo diz:

"Eu, Jesus, enviei o Meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas". Apoc. 22:16.

Esta passagem responde à pergunta: "Que é testemunho?" Os testemunhos para a igreja constituem as mensagens trazidas pelo anjo Gabriel, de Deus e de Cristo, para Seu povo. Os tes-

temunhos existiram antes dos profetas. Não são os testemunhos dos profetas. São os testemunhos de Deus. "Eu, Jesus, enviei o Meu anjo para testificar". O que o anjo testifica, é testemunho. O profeta recebe-o meramente e passa adiante; não o produz. "Para testificar estas coisas nas igrejas". O testemunho do anjo, pois, comunicando as mensagens do Céu, torna-se "Testemunhos para a Igreja".

É claro que é Gabriel que voa para cá e para lá entre o Céu e a Terra, levando as mensagens do dom de profecia.

"Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, tocou-me à hora do sacrifício da tarde. E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido." Dan. 9:21 e 22.

Este ser glorioso e cheio de poder explica da seguinte maneira suas relações para com seu Senhor, e sua posição no conselho, d'Ele:

"Mas eu te declararei o que está escrito na Escritura da verdade; e ninguém há que se esforce comigo contra aquêles, a não ser Miguel, vosso Príncipe." Dan. 10:21.

Miguel é Cristo, Gabriel é o segundo, depois d'Ele. É "Seu anjo". E tem "o testemunho de Jesus", que é "o Espírito de profecia".

Quando lemos nos escritos do Espírito de profecia a expressão: "disse o anjo", compreendemos que o mesmo anjo, comissionado por Deus antigamente para levar as mensagens da verdade a Samuel, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Elias, Daniel, Paulo, João acha-se ainda empregado na mesma obra, e seu ministério tem trazido ao povo de Deus, hoje em dia, a grande porção de luz contida nos "Testemunhos".

CAPÍTULO IX

A Relação Entre a Lei e a Profecia

NESTA série de estudos tem-se demonstrado que o dom de profecia foi posto na igreja cristã em seu início, sendo um dos dons do Espírito.

Era conhecido e usado pelos primitivos cristãos. Declara-se positivamente ser o desígnio de Deus a êsse respeito, que o mesmo dom, juntamente com os demais, continue na igreja "ate que todos cheguemos à unidade da fé", isto é, até o fim do testemunho da igreja na Terra.

Este designio tem sido de algum modo obstado.

Por qualquer razão, êsse dom foi tirado, deixando de manifestar-se por séculos — segundo as informações ao nosso alcance. Entre as denominações preeminentes do cristianismo protestante, é ele desconhecido. Conquanto reconheçam professem os demais dons — de apóstolos, evangelistas, pastores e doutores — passam por alto o de profecia, não manifestando nenhuma reivindicação a sua posse. Por tantos séculos tem sua voz estado silenciosa, suas bênçãos retidas e desconhecida sua direção, que êles nem sequer comprehendem haver sofrido sua perda.

Mas sofreram uma perda inestimável. As igrejas acham-se tão divididas como nunca dantes na história; divididas no espírito, na vida, na doutrina, no sistema, na ação e no programa. Nem sabem o que está para sobrevir ao mundo, nem para onde êles próprios estão sendo impelidos. Não têm mensagem positiva para o mundo. Falta-lhes visão, a visão espiritual. Antigamente o profeta era chamado o "vidente". (I Sam. 9:9.) Eles eram os olhos da igreja. Hoje as igrejas encontram-se sem o dom de profecia. Encontram-se sem um "vidente", sem olhos, gui-

as cegos de cegos. Nem sabem, nem vêm para onde vão.

Todos os cristãos fariam bem em pesquisar as Escrituras e verificar por que o dom de profecia foi retirado, e sob que condições pode ser restituído à igreja. Pois de certo a Bíblia há de lançar alguma luz sobre isso.

De muitas passagens das Escrituras evidencia-se que existe uma perfeita ligação entre a posse do dom de profecia, e a obediência à lei de Deus. Estas duas coisas, "a lei e os profetas", acham-se ligadas através de toda a Bíblia.

Predizendo a queda, a desolação e o cativeiro de Israel, Ezequiel escreveu:

"Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor: então buscarão do profeta uma visão, mas do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos o conselho." Ezeq. 7:26.

Essa explicação mostra que a razão por que a instrução comunicada por intermédio do dom de profecia deixa de ser dada é haver a lei perecido, isto é, não haver sido observada, tendo sido passada por alto. É clara a conclusão de que a desobediência do povo à lei, especialmente quando essa desobediência se tem tornado geral, vasta e pronunciada, da em resultado a cessação do dom de profecia.

"Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei êsse é bem-aventurado." Prov. 29:18.

Parece claro o ensino, aqui, de que os que guardam a lei podem esperar confiantemente o benefício das visões, ou instruções que se recebem mediante o dom de profecia.

Lamentando a destruição de sua bela e amada cidade, Jerusalém, Jeremias escreveu:

"Abateram as suas portas, Ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos: o seu rei e os seus principes estão entre as nações onde não há lei, nem

acham visão alguma do Senhor os Seus profetas." Lam. 2:9.

Novamente aqui a "lei" e os "profetas" se acham unidos. A razão por que "seus profetas" não acham visão alguma do Senhor", é claramente que "não há lei", isto é, porque a não estão observando mais. Não sómente foi o dom de profecia retirado por causa disto, mas o relatório quanto ao reino de Israel é:

"E Israel estêve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei." II Crôn. 15:3.

No Nôvo Testamento, também, há constantes referências às duas mesmas coisas, "a lei e os profetas".

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas." S. Mat. 5:17.

"Porque esta é a lei e os profetas". S. Mat. 7:12.

"Dêstes dois mandamentos depende tôda a lei e os profetas." S. Mat. 22:40.

"Havemos achado Aquêle de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas". S. João 1:45.

"Depois da lição da lei e dos profetas." Atos 13:15.

"Crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas". Atos 24:41.

"Procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas". Atos 28:23.

"Tendo o testemunho da lei e dos profetas". Rom. 3:21.

Ezequiel escreve acerca de um tempo na história de Israel, em que "vieram alguns dos anciãos de Israel para consultarem o Senhor; e assentaram-se diante de mim." Ezeq. 20:1.

Vieram a Ezequiel, querendo consultar o Senhor, pois sabiam que ele era o porta-voz de Deus, possuidor do dom de profecia.

E o Senhor falou a êstes anciãos de Israel mediante aquêle profeta:

"Assim diz o Senhor Jeová: Vós vindes consultar-Me? vivo Eu, que vós não Me consultareis, diz o Senhor Jeová." Ezeq. 20:3.

As razões pelas quais o Senhor não lhes concederia o benefício de uma resposta à consulta que vinham fazer por meio do dom de profecia, são em seguida expostas minuciosamente. Entre estas razões encontram-se as seguintes palavras:

"Porque rejeitaram os Meus juízos, e não andaram nos Meus estatutos, e profanaram os Meus sábados; porque o seu coração andava apôs os seus ídolos." V. 16.

"E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e êles: para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. Mas a casa de Israel se rebelou contra Mim ... não andando nos Meus estatutos, e rejeitando os Meus juízos ...; e profanaram grandemente os Meus sábados". Vs. 12 e 13.

"Mas disse Eu a seus filhos...: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardais os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos. Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos Meus estatutos, e guardai os Meus juízos, e executei-os. E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus. Mas também os filhos se rebelaram contra Mim, e não andaram nos Meus estatutos, nem guardaram os Meus juízos, ... êles profanaram os Meus sábados." Ezeq. 20:18-21.

Apresentando as razões por que retirara o dom de profecia de Seu povo, o Senhor acentua especialmente o sábado. Estavam violando Sua lei com especial referência à observância do sábado. Haviam-se tornado uma nação de transgressores do sábado. Isso era uma evidência de

que tinham apostatado d'Ele e de Sua verdade. Era um desvio da fé. Um abandono de Sua direção. Por esse modo se afastaram do Senhor; e Ele lhes retirou o dom de profecia.

Estas passagens proporcionam luz quanto aos motivos para a retirada desse importante dom da igreja cristã. Havemos de ver essa luz revelada.

CAPÍTULO X

É Removido da Igreja o Dom de Profecia

LOGO depois dos dias dos apóstolos a igreja abandonou a lei de Deus. Em consequência foi removido dela o dom de profecia.

Apenas haviam morrido os apóstolos, quando começaram a ser pervertidas as verdades do evangelho. Os ensinos essenciais da igreja, até mesmo as doutrinas da expiação, começaram, a pouco e pouco, a mudar de forma. Isto continuou até se acharem inteiramente pervertidas. Paulo havia advertido claramente os anciãos de que "dentre vós mesmos [isto é, dentre os guias da igreja] se levantarão homens que falarão coisas perversas." Atos 20:30. Isto é, haviam de torcer, modificar, desvirtuar e perverter as próprias verdades do evangelho, a ponto de fazer que assumissem uma significação inteiramente diferente da que tinham na realidade. Haveriam de "mudar a verdade de Deus em mentira." Haveriam de interpretar as verdades do evangelho de tal modo que elas passariam a ensinar falsidades. E então substituiriam a verdade de Deus por essas falsidades.

Dias comemorativos de santos, o culto da virgem Maria e quase todos os êrrros do catolicismo romano foram introduzidos, pelo menos em forma rudimentar, nos dias que se seguiram à morte dos apóstolos. Entre êsses êrrros e perversões achava-se a mudança feita na observância do sábado, do sétimo dia da semana para o primeiro. Esta mudança teve origem na apostasia que por essa época se desenvolvia na igreja.

Cristo havia observado o sétimo dia como o sábado. Os apóstolos haviam guardado êsse dia. Observaram-no também os cristãos primitivos, nas igrejas estabelecidas pelos apóstolos. Agora se estava fazendo uma mudança. A lei de Deus estava sendo posta de lado. Como em tempos passados, entre os judeus, a igreja toda estava volvendo costas ao sábado do Senhor.

Seguiram-se a apostasia e corrupção gerais. A igreja desviou-se de seu verdadeiro Chefe, abandonou os ensinamentos da Sagrada Escritura e adotou noções estranhas, fantasiosas superstições, costumes pagãos, falsas observâncias e um sábado falso.

A igreja desviou-se tanto de Cristo que se tornou justamente o contrário do que fôra ao ser estabelecida. Na profecia dos sete selos emprega-se a côr branca para descrever a igreja no princípio. Durante o período da apostasia, que estamos a estudar agora, tornou-se necessário que Deus empregasse o preto para descrever a condição apostatada. As formosas vestes da igreja, de um branco imaculado (a justiça de Cristo), haviam sido postas de lado e a igreja procurava adquirir a justiça própria, a qual à vista de Deus era horrível, sendo mesmo um insulto a Seu Filho.

Todas as verdades com as quais Deus dotara a igreja haviam sido pervertidas e mudadas em falsidades. Os próprios benefícios que conferira à igreja, e que era Seu desígnio ela transmitis-

se abundantemente ao mundo para salvação dos homens, foram prostituídos aos lucros de um sacerdócio decaído e vendidos por dinheiro. A divina Cabeça da igreja foi substituída por uma humana. Olvidou-se o divino sacerdócio de nosso Senhor, substituindo-o por um sacerdócio humano. Rejeitou-se a guia divina do Espírito, pondo em seu lugar um sistema humano.

Naturalmente Deus removeu da igreja corrupta e apóstata os dons do Espírito, dentre êles o de profecia.

O protestantismo, na grande Reforma do século XVI, rejeitou essas perversões e corrupções da apostasia. Não as rejeitou tôdas, porém.

O protestantismo foi uma volta ao cristianismo primitivo e uma restauração do mesmo. O catolicismo havia introduzido elementos estranhos e pagãos, corrompendo e pervertendo assim a fé da igreja, de modo que a religião estabelecida por Cristo havia sido obscurecida e perdida. Esta mistura de doutrinas cristãs corruptas com ensinos e práticas pagãos foi substituída pelo cristianismo genuíno. O protestantismo pôs de lado as incrustações de séculos, descobriu de novo a verdade original do evangelho, abandonou as falsidades e fraudes da igreja caída e expôs "a Bíblia e a Bíblia únicamente" como a fonte única de verdade para a igreja.

E Deus restaurou os dons do Espírito. Nem todos êles, porém. Havia um que se acha singular e intimamente ligado com a obediência à lei de Deus. E a esta lei, não obedecia ainda o protestantismo.

Embora tenha a Reforma sido grande e gloriosa, não foi ainda executado o propósito divino quanto a ela. Esse propósito abrangia a plena restauração de tôdas as verdades do evangelho que haviam sido pervertidas e se perderam sob os erros de Roma, e entre as quais fi-

gura a observância do sábado. Este propósito foi retardado, devido à fundação de credos e o estabelecimento de denominações baseadas apenas sobre as partes restauradas do evangelho, como eram reveladas a reformadores individualmente.

Se os grandes princípios sobre os quais a Reforma se iniciou houvessem sido mantidos firmemente, agora toda a verdade estaria restaurada, e as igrejas de Cristo não se achariam hoje no estado deplorável em que se acham. Em vez disso, porém, multidões se têm contentado com alistar-se sob o estandarte de algum credo inadequado, que, embora possa conter alguma verdade, encerra tão somente pequena parte daquilo que o Senhor tem para revelar ao Seu povo. Desde o princípio da Reforma, Deus sempre teve mais verdade e luz a revelar aos homens do que se encerravam nos credos que elaboravam dos ensinos de Lutero, Knox, Calvino ou Wesley. Deus não revelou a êsses homens ou a seus seguidores, tudo que tinha a revelar ao mundo, pois Ele só deixa a luz brilhar na medida suportada pelos Seus servos. E juntarem os homens num credo os ensinos dos grandes reformadores e resolverem aceitar e crer únicamente o que êsses credos encerram, isso significa excluirem-se de todo e qualquer acréscimo de luz e verdade que Deus tenha a revelar ainda ao mundo, e que não se encerre nesses credos.

E como as igrejas protestantes não restauraram o antigo sábado no seu devido lugar em sua prática, Deus também não lhes restaurou a êles o dom de profecia.

Dessas considerações se conclui claramente que, quando surgisse um grupo de pessoas que se apegasse a toda a verdade de Deus, inclusive a verdade do sábado, o Senhor havia de restaurar-lhes o dom de profecia. Com efeito, é isso justamente que prediz a Palavra de Deus.

Na ilha de Patmos mostrou-se a João, antecipadamente, toda a história da igreja de Cristo. Viu suas tribulações e sua vitória final. A igreja foi-lhe apresentada como uma "mulher vestida do Sol". Apoc. 12:1. Viu a tentativa de governadores terrestres, de destruir o Senhor (vs. 3-5); a fuga da igreja para o deserto a fim de escapar à perseguição de Roma (vs. 13 e 14); os 1260 anos dessa perseguição (V. 14); o auxílio que os reinos da Terra deram à igreja durante a Reforma (v. 16); e então lhe foi mostrada a igreja nos derradeiros dias — a igreja remanescente, a igreja justamente antes da vinda do Senhor. Essa verdadeira igreja do Senhor, existente justamente antes de Sua segunda vinda, é identificada por dois característicos.

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apoc. 12:17.

A última igreja da Terra deve, pois, ser uma igreja observadora dos mandamentos. Isto, naturalmente, quer dizer também que é observadora do sábado. Nenhuma igreja que guarde apenas nove dos dez mandamentos pode com justiça ser chamada uma igreja observadora dos mandamentos. Ela terá de observar todos os Dez Mandamentos para ser assim designada.

Essa profecia ensina, sem dúvida, que nos últimos dias Deus terá uma igreja que crerá num evangelho completo e o porá em prática. Em sua prática se restaurará a observância do verdadeiro sábado do sétimo dia.

E a essa igreja Deus restaurará o dom de profecia.

É esta, claramente, a significação dos outros característicos dados nessa passagem, e que identificam a igreja verdadeira.

Ela não só guardará "os mandamentos de Deus", mas também terá "o testemunho de Jesus Cris-

to." Apoc. 19:10 declara que o "testemunho de Jesus" é "o espírito de profecia."

Duas coisas, pois, assinalarão como genuína a igreja de Cristo antes da vinda de nosso Senhor. Será ela uma igreja observadora dos mandamentos, igreja guardadora do sábado; e terá em si, restaurado, o espírito de profecia. Isto se acha definida e positivamente predito na Palavra de Deus.

Esta interpretação acha-se também confirmada pela linguagem de Paulo em sua carta aos coríntios. Diz êle:

"Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. Porque em tudo fostes enriquecidos n'Ele, em toda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). De maneira que *nenhum dom vos falta*, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo." I Cor. 1:4-7.

Dai se conclui claramente que um dos característicos da igreja que aguarda a vinda do Senhor Jesus é *não lhe faltar "nenhum dom"*.

Trataremos, ao prosseguir no assunto, do cumprimento, em nossos dias, dessa importante previsão de Apoc. 12:17.

O Profeta em Contato Direto Com Deus

A MANEIRA pela qual Deus comunica à mente e ao intelecto de Seus servos, os profetas, a instrução que Ele deseja Seu povo receba, está claramente descrita na Bíblia. É um método que não sómente foi escolhido para êste fim, mas pelo qual, sendo empregado, Deus domina por completo a mente, de maneira que não há desvio de atenção da parte de quem recebe a revelação; sendo, portanto, impossível a corrupção de seu conteúdo.

"Ouvi agora as Minhas palavras; se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a êle Me farei conhecer, ou em sonhos falarei com êle." Núm. 12:6.

Para nós, visões e sonhos poderão parecer meios inadequados para servir de veículos em comunicações divinas. E talvez não sejamos capazes de discernir por que razão Deus os tem escolhido. Mas que Ele os escolheu é certo. Esta passagem, juntamente com muitas outras, esclarece êste fato. Com poucas observações poderemos compreender algumas das excelências d'este método.

Parece claro que as revelações se levantem, uma após outra, de acordo com a perfeição da atenção, ou atividade mental, do que as recebe. Na visão ou sonho as imagens ou ideais, quer enchendo-lhe a mente, quer passando por diante da consciência, prendem-lhe inteiramente a atenção, de maneira que se não desviará com outros pensamentos. A mente estará assim completamente sob o controle do agente da revelação. É bom mencionar aqui que tais revelações juntamente com seu conteúdo, são determinadas por um poder que não está na vontade do recipiente.

A qualidade intelectual ou espiritual da revelação recebida não provém da pessoa que a recebe, mas de seu divino doador.

"Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama, então abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a Sua instrução." Jó 33:15 e 16.

Quando a mente se acha desocupada das lutas da consciência, quando está em perfeito descanso, livre dos pensamentos que a perturbam em outras ocasiões, o Espírito de Deus toma inteira posse dela, passando-lhe diante as idéias ou imagens que constituirão a divina revelação.

O característico do dom de profecia consiste, pois, em que Deus Se revela aos que o têm, "em visão" e "em sonho". Foi êste o meio empregado por Deus para revelar Sua vontade, especialmente aos que recebem as revelações e as registam na Escritura Sagrada. A terminologia de toda a Bíblia pressupõe que todas as revelações dadas a seus escritores foram-no por meio de visão. Toda revelação na Escritura é apresentada como uma coisa vista. Notai a nomenclatura dos profetas.

"Visão de Isaías, filho de Amós, a qual êle viu." Isa. 1:1.

"Visão que viu Isaías, filho de Amós." Isa. 2:1.

"Pêso de Babilônia, que viu Isaías, filho de Amós." Isa. 13:1.

"As palavras de Amós ... que êle viu." Amós 1:1.

"Palavra do Senhor, que veio a Miquéias, ... a qual êle viu." Miq. 1:1.

"O pêso que viu o profeta Habacuque." Hab. 1:1.

"A palavra que me mostrou o Senhor." Jer. 38:21.

"Os teus profetas viram." Lam. 2:14.

"Veio expressamente a palavra do Senhor ... e olhei, e eis ..." Ezeq. 1:3 e 4.

"Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram." Ezeq. 13:3.

"Vigiarei, para ver o que [Deus] fala comigo. ... Então o Senhor... disse: Escreve a visão." Hab. 2:1 e 2.

É claro, por esta maneira de dizer, que não sómente as visões e sonhos constituem a maneira pela qual Deus Se revelava aos antigos profetas, mas que também as revelações dadas por esta maneira, o eram inteiramente pela vontade d'Ele. No emprêgo d'este método, os movimentos da mente são determinados por qualquer coisa fora da própria vontade. Um poder, que não está no recipiente, toma posse de sua consciência e de seu processo mental, e dirige tudo como quer.

Este poder, sem dúvida alguma, é Jeová mesmo ou, para ser mais explícito, o Espírito de Jeová.

"E o Espírito do Senhor Se apoderou d'ele, e profetizou no meio d'eles." I Sam. 10:10.

"Protestaste contra êles pelo Teu Espírito, pelo ministério dos Teus profetas." Neem. 9:30.

"As palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo Seu Espírito mediante os profetas precedentes." Zac. 7:12.

"Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões". Joel 2:28.

Por ser sabido que o Espírito de Deus era o que dava as revelações, os profetas eram conhecidos como homens de "espírito." Osé. 9:7.

Certamente, a única maneira pela qual se constituíram êles profetas foi pelo Espírito, vindo sobre êles (Isa. 42:1), ou derramado sobre êles (Joel 2:28 e 29), de maneira que estavam cheios do Espírito. Miq. 3:8.

Em linguagem equivalente, "a mão do Senhor", estava sobre êles. II Reis 3:15; Ezeq. 1:3; 3:14 e 22; 33:22; 37:1; 40:1. Isto significa que estavam sob a direção divina.

Esta direção é sempre completa. Sob ela, o profeta, na formação da mensagem, é movido; não move. Isto mesmo queria Pedro dizer quando declarou:

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." II S. Ped. 1:21. (Outra versão diz: "Profecia alguma veio pela vontade do homem: mas homens falaram de Deus, sendo movidos pelo Espírito Santo.")

Sendo que estas mensagens dadas mediante o dom de profecia são produzidas pela operação do Espírito de Deus e determinadas por Sua direção, são muito superiores a qualquer coisa realizada por mero poder humano ou humana sabedoria. Sua origem, e a maneira por que o Espírito dirige sua transmissão, tornam-nas inteiramente de produção sobrenatural. Por tôdas elas se podem ver traços humanos, mas são, fundamentalmente, um dom divino. A melhor maneira de falar delas é a que usou S. Paulo:

"As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina." I Cor. 2:13.

"As coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor." I Cor. 14:37.

Introdução ao estudo do Espírito de Deus

As instruções dadas mediante o dom de profecia, originaram-se no Céu e constituem a voz de Deus à Seu povo. Foram dadas à igreja para serem observadas; produziram-se sob a completa direção e controle do Espírito de Deus. É um maravilhosíssimo privilégio ter este dom, e seguir suas instruções resulta nas mais admiráveis bênçãos. Direção divina é a sorte feliz do movimento que possui o dom de profecia.

CAPÍTULO XII

A Profecia, Testemunho de Deus

As mensagens, quer faladas quer escritas, dadas mediante o dom de profecia, são conhecidas por "testemunhos". Este é o termo escriturístico para elas.

Isto parece proceder da idéia de ser o profeta o instrumento de Deus, Seu porta-voz. Ele fala, testifica de Deus; e o que ele testifica é testemunho.

Neemias escreveu: "E fizeram revolta e se rebelaram contra Ti, e lançaram a Tua lei para trás das suas costas; e mataram os Teus profetas, que testificaram contra êles, para os fazer voltar para Ti." Neem. 9:26. E outra vez diz: "E por muitos anos tardaste para com êles; e testificaste contra êles pelo Teu Espírito, pela mão dos Teus profetas." Neem. 9:30.

Moisés falou de si mesmo, testificando:

"Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a tôdas as palavras que hoje testifico entre vós." Deut. 32:46.

Do reino de Israel diz-se que "rejeitaram os Seus estatutos, e o Seu concerto, que Ele fizera com seus pais; como também os Seus testemunhos, que Ele testificara contra êles." II Reis 17:15. Neemias trouxe contra Judá a mesma acusação: "E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e os nossos pais não guardaram a Tua lei, e não deram ouvidos aos Teus mandamentos e aos Teus testemunhos, que testificaste contra êles." Neem. 9:34.

Há exemplos de que tudo quanto está na Palavra de Deus é "testemunho", mesmo a lei dos Dez Mandamentos. Usualmente, porém, como nesta última passagem de Neemias, faz-se clara

distinção entre lei, estatutos, mandamentos e testemunhos. Em verdade, aos profetas se lhes ordenava que dessem seu testemunho, que testificassem, a fim de levar ao povo a lei de Deus. "E testificaste contra êles, para que os fizesse tornar para a Tua lei." Neem. 9:29.

Paulo escreveu que testificava:

"Como também antes vo-lo dissemos e testificamos." I Tess. 4:6.

Seu testemunho, ele declarou, era "de Deus": "Testificamos de Deus." I Cor. 15:15.

E outra vez diz ele que testifica "no Senhor": "E digo isto, e testifico no Senhor." Efés. 4:17.

Seus testemunhos não estavam fora de seus corações; eram-lhes comunicados; eram o que viam: "Nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos." S. João 3:11.

"E vimos e testificamos." I S. João 4:14.

De acordo com a verdadeira sucessão de Apoc. 1:1, a verdade vem infalivelmente correta de Deus ao homem, de maneira que se diz na Bíblia que Deus testifica;

"Ouve, povo Meu, para que Eu testifique contra vós." Sal. 81:8.

Jesus "testifica":

"Aquêle que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho." Apoc. 22:20.

O anjo Gabriel testifica:

"Eu, Jesus, enviei o Meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas." Apoc. 22:16.

E João, o representante dos que têm o dom de profecia, também testifica:

"Porque eu testifico a todo aquêle que ouvir as palavras da profecia dêste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre êle as pragas que estão escritas neste livro." Apoc. 22:18.

Os "testemunhos" ou as mensagens enviadas pelo dom de profecia, estão relacionadas com a

lei de Deus e Seus estatutos, pois que d'Ele procedem, igualmente; e aos israelitas se lhes disse que seu bem-estar nacional dependeria de ouvir a voz de Deus e Suas instruções.

"Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus; como também os Seus testemunhos, e Seus estatutos, que te tem mandado." Deut. 6:17.

O fato de não terem aceito esta admoestaçāo, é dado como o motivo por que lhes sobreveio a destruição.

"Porque... não tendes obedecido à voz de Jeová, nem andado na Sua lei e nos Seus estatutos, e nos Seus testemunhos; por isso vos sobreveio este mal, como hoje se vê." Jer. 44:23.

Vez após vez lê-se na Palavra de Deus a afirmação de que em guardar Seus testemunhos há grande bênção.

"Tôdas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aquêles que guardam o Seu con-certo e os Seus testemunhos." Sal. 25:10.

A autoridade e veracidade dos testemunhos são assim descritas:

"Mui fiéis são os Teus testemunhos." Sal. 93:5.

O valor dos testemunhos, a bênção de observá-los, juntamente com o conselho e sabedoria que vêm pela sua leitura, nos são descritos por menorizadamente no maior capítulo da Bíblia; a palavra testemunhos é ali mencionada vinte e três vezes. Lede cada passagem e permiti que Deus vos imprima na alma a importância de Seus testemunhos.

"Bem-aventurados os que guardam os Seus testemunhos, e O buscam de todo o coração." Sal. 119:2.

"Folgo mais com o caminho dos Teus testemunhos, do que com tôdas as riquezas." V. 14.

"Tira de sôbre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os Teus testemunhos." V. 22.

"Também os Teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros." V. 24.

"Apego-me aos Teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas." V. 31.

"Inclina o meu coração a Teus testemunhos, e não à cobiça." V. 36.

"Também falarei dos Teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei." V. 46.

"Considerai os meus caminhos, e voltei os meus pés para os Teus testemunhos." V. 59.

"Voltem-se para mim os que Te temem, e aquêles que têm conhecido os Teus testemunhos." V. 79.

"Vivifica-me segundo a Tua benignidade; então guardarei o testemunho da Tua boca." V. 88.

"Os ímpios me esperam para me destruírem, mas eu atentarei para os Teus testemunhos." V. 95.

"Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos Teus testemunhos." V. 99.

"Os Teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gôzo do meu coração." V. 111.

"Tu tiraste da Terra, como escórias, a todos os ímpios, pelo que amo os Teus testemunhos." V. 119.

"Sou Teu servo: dá-me inteligência para entender os Teus testemunhos." V. 125.

"Maravilhosos são os Teus testemunhos; por isso a minha alma os guarda". V. 129.

"Os Teus testemunhos que ordenaste são retos e muito fiéis." V. 138.

"A justiça dos Teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei." V. 144.

"A Ti Te invoquei; salva-me, e guardarei os Teus testemunhos." V. 146.

"Acérca dos Teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre." V. 152.

"Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos Teus testemunhos." V. 157.

"A minha alma tem observado os Teus testemunhos; amo-os extremamente." V. 167.

"Tenho observado os Teus preceitos e os Teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de Ti." V. 168.

CAPÍTULO XIII

Atalaie em Israel (IASD)

O Profeta e Sua Obra

AQUÊLES a quem Deus tem dado o dom de profecia são propriamente chamados profetas. Esta, contudo, não é a única palavra usada nas Escrituras para descrever sua obra.

Por ser a visão o meio pelo qual os profetas recebem instruções, são êles, algumas vezes, chamados "videntes".

"Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente." I Sam. 9:9.

Já discutimos o poder de prever do dom de profecia, e salientámos o fato de que as instruções dadas por este dom eram mostradas ao profeta, e, portanto, não procediam dele mesmo. Não somente via o que Deus lhe mostrava, mas, na luz do que lhe era mostrado, via o mundo, os homens, a sociedade e coração humanos numa visão mais clara e verdadeira do que qualquer outra pessoa. Por causa das visões que lhe eram dadas, ele se tornava um homem de visão, de verdadeiro conhecimento espiritual.

Aos que possuem o dom de profecia, chama a Bíblia "mensageiros".

"E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a

Sua palavra pelos Seus mensageiros, madruggando, e enviando-lhos; porque Se compadeceu do Seu povo e da Sua habitação." II Crôn. 36: 15.

Que "profetas" e "mensageiros" são o mesmo, deduz-se das passagens que seguem:

"Viu a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Ageu." Ageu 1:1.

"E Ageu, mensageiro do Senhor, falou na mensagem do Senhor ao povo." V. 13.

De João Batista também se escreve:

"Mas que saístes a ver? um profeta? sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquêle de quem está escrito: Eis que envio o Meu anjo [segundo outra versão, mensageiro] diante da Tua face, o qual preparará diante de Ti o Teu caminho. E Eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista." S. Luc. 7:26-28.

De Ezequiel, o qual declarou: "se abriram os céus, e eu vi visões de Deus" (Ezeq. 1:1), disse: "Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da Minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da Minha parte." Ezeq. 3:17.

O dever do atalaia está claramente explicado. Repousa sobre ele uma pesada responsabilidade. Em tempos de insegurança para o povo em geral, é separado para avisar a cidade da aproximação do perigo. Confiando nele, os habitantes da cidade se entregam, tranqüilos e seguros, a suas ocupações costumeiras, enquanto não ouvem o som da trombeta. Se dormir no seu posto, ou deixar de dar o alarme, muitos serão apanhados descuidados e vidas se perderão por sua falta. E seu sangue será requerido de sua mão. Se, porém, ele fielmente fizer ressoar o alarme e os homens desatenderem ao seu aviso e forem apinhados em sua iniqüidade, seu sangue cairá sobre sua própria cabeça.

Como profeta, era esta a obra de Ezequiel. O profeta, pois, iluminado como é por Deus, é um que vê, melhor que outros, o lado espiritual das coisas; é um que vê a aproximação da calamidade, que para outros está invisível. Assim vendo, seu dever e procedimento está claramente apontado. Sua obrigação é anunciar aos homens, por meio da trombeta, o perigo iminente, e mostrar-lhes um caminho de escape. *A entregar sem reservas.*

Em levar sobre si este dever profético, sua obra não se limita a predizer o futuro. Este é o menor de seus deveres, apenas uma parte de seu trabalho.

À base do que lhe foi mostrado quanto ao que Deus há de fazer no futuro, ele proclama e prega a verdade religiosa. Em outras palavras, proclama nova verdade, ou reafirma a verdade velha, à luz do que vê que Deus realizará logo, para o que está habilitado por inspiração. Sua ocupação não é prever nem ensinar, apenas. É ensinar, baseando-se na previsão.

Quão extensivamente o profeta distribui com todos a verdade divina por executar devidamente os deveres da missão profética, pode ser observado no estudo de um capítulo único do livro de Ezequiel — o capítulo dezoito. Ali o profeta salienta a exata e absoluta justiça divina; Seu desejo de que ninguém venha a perecer, mas que todos vivam; a necessidade de arrependimento pessoal; e a liberdade, independência de cada alma, individualmente, em sua relação para com Deus.

A mais ampla e geral descrição da obra do profeta que as Escrituras contêm é a que se fez antecipadamente com referência à obra de nosso Senhor.

"Eis lhes suscitarei um Profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as Minhas palavras na Sua boca, e Ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar." Deut. 18:18.

Um vidente, um profeta, um mensageiro, um atalaia. Estas palavras levam em si a verdadeira idéia da obra da pessoa que tem o dom de profecia. Muitos entendem a palavra "profeta" por um sentido muito limitado. Restringem a significação à única função de predizer o futuro. Isto é um erro. O dom de profecia ocupa-se com muito mais do que com a predição do futuro sómente. O passado e o presente, tanto quanto o futuro, fazem parte desse dom, e sua instrução revelada lança muita luz sobre eles.

João, o revelador, ao preparar o livro do Apocalipse, foi instruído:

"Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer." Apoc. 1:19.

Eis aí: o passado, o presente e o futuro encerrados na divina iluminação, dada pelo dom de profecia. Sobre isto escreve o Dr. A. Plummer em suas *Epistolas Pastorais*:

"Se nos aventurarmos a forjar palavras para levantar pontos de divergência, acharemos que três idéias envolvem a palavra, 'profeta'. (1) Um que fala *por* alguém: um que fala *por*, ou em nome de Deus; um mensageiro, embaixador, intérprete ou *orador da parte de Deus*. (2) Um que anuncia *a* alguém: um que tem extraordinária mensagem para dar *ao mundo*; um proclamador, precursor ou arauto. (3) Um que prediz: um que fala *antecipadamente* o que há de acontecer; que fala de eventos futuros. Portador ou intérprete de uma mensagem divina, era a concepção fundamental do termo 'profeta' no grego clássico; e em grande maneira esta concepção prevaleceu através do Velho e Novo Testamentos. Como tendo relações imediatas com Jeová, como sendo Seu porta-voz a Israel, era o que compreendia o povo hebreu pelo dom de profecia. Não era absolutamente necessário que a comunicação divina que o profeta tinha de reve-

lar ao povo se relacionasse com o futuro. Podia ser uma denúncia de pecados passados, uma exortação com referência à conduta presente, tão bem como, naturalmente, uma predição do que se havia de dar. E nos Atos e epístolas paulinas, permanece mais ou menos a mesma idéia. Ao profeta se lhe permitia penetrar os conselhos divinos, e era êle quem comunicava êstes mistérios aos outros. Tanto na dispensação judaica como na cristã primitiva, os profetas eram o meio de comunicação entre Deus e Sua igreja. Oito pessoas são mencionadas por nome nos Atos dos Apóstolos como exercendo o dom de profecia: Ágabo, Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio cireneu, Manaém, irmão colago de Herodes o tetrarca, Judas, Silas e o próprio Paulo. Em certas ocasiões as comunicações divinas feitas a êles, pelo Espírito, incluíam revelações do futuro; como quando Ágabo predisse a grande fome (11:28) e o aprisionamento de Paulo (21:11), e quando Paulo disse que o Espírito Santo lhe revelava em cada cidade, aguardarem-no prisões e tribulações em Jerusalém (20:23). Mas isto é mais uma exceção que uma regra. Era no mister de profetas que Judas e Silas exortavam e confirmavam os irmãos." — *Epístolas Pastorais*, págs. 65 e 66.

Os profetas, pois, não são, como alguns pensam, exorcistas milagreiros, cuja principal ocupação é resolver problemas difíceis, achar objetos perdidos e fazer assombrosas revelações — coisas encobertas para outros. O objeto de suas mensagens é sempre prático. Como profetas de Deus, lidam, precisamente, com verdades eternas, especialmente as que pertencem, de maneira peculiar, a seu tempo. Não são meros oportunistas. Sua força e poder estão arraigados em princípios fundamentais. E por isso que as mensagens dos antigos profetas ainda vivem, e são de uso permanente para as igrejas de todos os

tempos. E é por isso também que as mensagens do espírito de profecia hoje são de tanta importância e de tão grande benefício à vida, obra e progresso da igreja atual.

CAPÍTULO XIV

O Falso Dom de Profecia

COMO em todos os tempos Deus tem tido Seus agentes para ensinar a verdade, Satanás tem tido seus agentes para ensinar o êrro e a mentira. Da mesma maneira que houve profetas verdadeiros, houve falsos. Como Deus empregou o verdadeiro dom de profecia, Satanás o imitou e usou um falso dom de profecia.

Satanás tem uma religião que é sua própria. O sacrifício é uma parte dela.

"E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios." Lev. 17:7.

"Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios." I Cor. 10:20.

Satanás tem um sistema de adoração, um corpo de doutrinas, um sacerdócio ou ministério. Tem um espírito pelo qual dirige seus agentes, operando milagres, dando sonhos e revelações, em imitação do divino dom de profecia.

"Em que noutro tempo andastes segundo o curso dêste mundo, segundo o princípio das potestades do ar, do *espírito* que agora opera nos filhos da desobediência." Efés. 2:2.

"Porque são *espíritos* de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para

a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso." Apoc. 16:14.

Os agentes que Satanás tem sobre a Terra, os quais operam o engano, isto é, os seus profetas, são chamados adivinhadores, sonhadores, encantadores, feiticeiros, bruxas, astrólogos, mágicos, médiums espíritas, necromantes.

"Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante nem mágico, nem quem consulte os mortos: pois todo aquêle que faz tal coisa é abominação ao Senhor." Deut. 18:10-12.

Segue uma lista de oito diferentes classes dos que se ocupam de mistérios ocultos e proibidos.

O primeiro é o adivinhador ou o que prevê eventos futuros e coisas ocultas por meio de frechas ou varinhas, imagens e pelo exame das entradas de animais, para esse fim mortos. Ezeq. 21:21.

O observador dos tempos é, literalmente, como diz a Vulgata, *um observador de sonhos e de agouros*. Isto é adivinhação baseada em sonhos e revelações. Era comum na Assíria, Egito, Filistia e entre o Israel apostatado. II Reis 21:6; II Crôn. 33:6; Isa. 2:6; Miq. 5:12.

Encantamento incluía o enfeitiçamento das serpentes e, como era costume dos agoureiros romanos, a observação de presságios e sinais, canto e vôo das aves, com o que procuravam revelar os segredos do oculto e misterioso.

Feiticeiro era quem praticava a adivinhação por meio de orações aos demônios e ministrando drogas, tais como filtros (beberagens) de amor e ódio, e obtendo informações por meio de espíritos familiares.

Sortilego era alguém que, mediante o emprêgo de cantos, amuletos, magnetismo, sortilégios, hip-

notismo e outros poderes demoníacos, submetia os homens a feitiços maléficos, com o fim de obter certas informações ou objetos desejados.

O consultador de espíritos familiares era o que havia feito pacto com um ser invisível, o qual dizia ser o espírito de um morto; tal pessoa chamava estes espíritos para obter respostas oraculares. Hoje essas pessoas se chamam médiums espíritas.

Mago era um homem sábio, um mágico, o qual, por seu próprio poder mental e com o auxílio de artes ocultas, obtinha informações de fontes secretas, alcançando assim a fama de possuir sabedoria sobrenatural.

O necromante também consultava os espíritos e pretendia evocar os espíritos de mortos, e conseguia obter resposta às perguntas que lhes fazia.

Outros agentes de Satanás para enganar a raça humana são mencionados em Isaías 47:13 pelos nomes de "astrólogos", "os que olham para as estrélas", "prognosticadores das luas novas".

As práticas ocultas, incluídas nestas passagens, eram acompanhadas de imoralidade e licenciosidade, crueldade e selvageria. Isto provinha da ligação com Satanás, por serem levados àquelas práticas por Satanás e por causa da indizível baixeza e crueldade, "pois todo aquêle que faz tal coisa é abominação ao Senhor."

E todos os que as praticam hoje são igualmente abomináveis a Sua vista.

Satanás chegou mesmo ao ponto de imitar o método pelo qual Deus comunica instruções mediante o verdadeiro dom de profecia, isto é, visões e sonhos.

"Vêem vaidade e adivinhação mentirosa.... Não vedes visão de vaidade, e não falais adivinhação mentirosa." Ezeq. 13:6 e 7.

"E os teus profetas têm feito para êles rebô-

co de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentiras.” Ezeq. 22:28.

“Tenho ouvido o que dizem aquêles profetas, profetizando mentiras em Meu nome, dizendo: *Sonhei, sonhei.* Os quais cuidam que farão que o Meu povo se esqueça do Meu nome pelos seus sonhos. Eis que Eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor e os que contam, e fazem errar o Meu povo com as Suas mentiras e com as suas leviandades: pois Eu não os enviei, nem lhes dei ordem.” Jer. 23:25, 27 e 32.

Espíritos satânicos, pretendendo ser espíritos de mortos, são os agentes que levam informações a êsses falsos profetas. Deut. 18:10-12; I Sam. 28:8-16; Apoc. 16:13 e 14.

Este poder satânico, operador de milagres, manifestado nos falsos profetas, destina-se a ser um sinal especial nestes últimos dias, justamente antes da segunda vinda de nosso Senhor. O povo de Deus é especialmente advertido contra êstes profetas enganadores.

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fôra, enganariam até os escolhidos. Eis que Eu vo-lo tenho predito.” S. Mat. 24:24 e 25.

E certo que Deus haverá de manifestar o verdadeiro dom de profecia juntamente com o movimento finalizador do evangelho e fará com que Sua igreja remanescente esteja de posse dêle.

E igualmente certo que Satanás, com grande poder e sinais, manifestará o falso dom de profecia e enviará seus profetas falsos a todo o mundo.

A Bíblia insta conosco para que não desprezemos as profecias. Adverte-nos para que nos acatemos dos falsos profetas. I Tess. 5:20; S. Mat. 7:15.

Estas admoestações e advertências não teriam valor algum para nós se não houvesse meio de

distinguirmos entre o verdadeiro e o falso e descobrirmos a mentira.

É evidente, pois, que deve haver algum método exposto na Palavra de Deus, pelo qual o dom de profecia pode ser provado, a verdade estabelecida e a mentira descoberta.

Em seguida estudaremos estas provas.

CAPÍTULO XV

Como Distinguir do Verdadeiro o Falso Profeta

HOJE os falsos profetas são um perigo para o povo de Deus. Apresentam tais sinais e maravilhas que, se possível fôsse, enganariam os mesmos escolhidos.

Com vivo interesse, pois, voltemos a considerar os meios pelos quais o verdadeiro dom de profecia pode ser distinguido do falso.

Não tememos estar entrando em terreno proibido, ao aplicarmos estas provas ao dom de profecia, quer seja o verdadeiro quer o falso. Pelo contrário, Deus não sómente nos permite fazer tais provas, como também nos apresenta os princípios pelos quais as provas devem ser feitas.

Justamente por estarem os falsos profetas tão empenhados em sua obra de engano é que somos convidados a prová-los.

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” I S. João 4:1.

Deus não nos ordena que provemos os espíritos dos profetas sem nos providenciar regras e

normas pelas quais fazermos isto. Estas encontramos em Sua Palavra. Permiti que vos reúna algumas. Eis aqui uma regra.

"Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; (mas este é o espírito do anticristo.)" I S. João 4:2 e 3.

2º Capítulo
a Palavra de Deus

É esta a prova essencial, fiel aos fatos e verdades centrais da expiação de Cristo. Cristo deve ser confessado, honrado, adorado e exaltado. Deve haver lealdade para com tudo quanto Ele ensina, tudo quanto faz, tudo quanto é, tudo quanto será. Toda a tendência da vida, da obra, do ensino, do dom de profecia, deve exaltá-Lo, glorificá-Lo e conduzir os homens a Ele. Isto é fundamental. Se disto discordar um pouco, não importa que outras credenciais tenha ou mostre o profeta, não importam os milagres que ele possa operar, não importam os sinais que possa apresentar; ele é um falso profeta, e pertence a Satanás, se não é fiel ao Cristo histórico e ao cristianismo histórico. Lealdade à pessoa de Cristo, à Sua preexistência, Sua encarnação divina, Sua divindade, Sua filiação divina, Seu nascimento virginal, Seu poder de operar milagres, à divina autoridade de Seus ensinamentos, Sua morte substituinte e expiatória, Sua ressurreição, Sua ascensão, Seu sacerdócio mediador e intercessor, e a promessa de Sua volta corpórea, visível, pessoal e iminente — eis as provas fundamentais que determinam o verdadeiro profeta.

Concordando com isto encontramos a prova apresentada em Isaías:

"E quando vos disserem: Perguntai aos necromantes e aos adivinhos, que piam, e que murmuram: Porventura não perguntará um povo ao seu Deus? há de perguntar pelos vivos aos mortos? À Lei e ao Testemunho: se eles não falarem

segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isa. 8:19 e 20 (Trinitária).

Em cada uma destas provas sugeridas, a prova
maior da profecia consiste nos princípios fundamen-
tais da fé. Qualquer afirmação contrária
a Palavra de Deus, feita por uma pessoa que
pretenda possuir o dom de profecia, basta para
declará-la um profeta falso. O dom de profecia
não foi dado para provar a Bíblia; a Bíblia é
que deve provar o dom de profecia. "Se eles não
falarem segundo esta palavra, é porque não têm
iluminação."

A Bíblia nos apresenta uma ilustração quanto à maneira de aplicar a prova. No capítulo 28 de Jeremias acha-se relatado um debate que houve entre Jeremias, o profeta de Deus, e Hananias, profeta falso. Justamente um pouco antes disto o rei de Babilônia havia levado embora Jeconias, rei de Judá, com todos os tesouros do templo e os mais valentes dentre o povo. Jeremias declarara que eles não voltariam. Havia ido ainda além e predito calamidades posteriores, dizendo que Nabucodonosor haveria de voltar novamente para buscar os demais vasos do templo e o restante do povo.

Hananias, em oposição a isto, declarou, como provindo de Deus, que "depois de passados dois anos completos, Eu [o Senhor] tornarei a trazer a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que dêste lugar tomou Nabucodonosor.... Também a Jeconias... e a todos os do cativeiro de Judá,... tornarei a trazer a este lugar." Jer. 28:3 e 4.

O procedimento de Jeremias sob estas circunstâncias era impressionante e significativo. Não denunciou imediatamente seu rival como profeta falso. Pode ser mesmo que tenha pensado ser possível ter Hananias recebido verdadeiramente a palavra da parte de Jeová, visto como, segundo se acha registado no livro de Jonas, as mais

positivas profecias se tornaram condicionais, e talvez o arrependimento da parte do povo pudesse trazer sobre toda a nação a bênção em vez da maldição. Conseqüentemente Jeremias exprimiu um desejo ardente de que as palavras de Hananias viessem a cumprir-se. Mas ao fazer isto, aplicou a prova máxima da profecia. Foram estas as suas palavras:

"Amém! assim faça o Senhor; o Senhor confirme as tuas palavras, com que profetizaste, e torne Ele a trazer os vasos da casa do Senhor, e todos os do cativeiro de Babilônia a este lugar. Mas ouve agora esta palavra, que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo: Os profetas que houve antes de mim e antes de ti desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, guerra, e mal, e peste. O profeta que profetizar paz, quando se cumpra a palavra dêsse profeta, será conhecido por aquêle a quem o Senhor na verdade enviou." Jer. 28:6-9.

Depois disto, enquanto o povo, e talvez o próprio Jeremias, ainda estavam em perplexidade, veio a Jeremias uma revelação definida, declarando que Hananias era um profeta falso. Então Jeremias não hesitou em denunciá-lo.

"E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve agora, Hananias: Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras. Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor. E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês." Jer. 28:15-17.

Esta narrativa toda é não sómente interessante e elucidativa, mas mesmo de importância máxima. Ela nos mostra como os próprios profetas consideravam suas faculdades sobrenaturais e como provavam o falso dom de profecia. Realizavam isto, perguntando, no princípio, co-

mo podiam ser as novas palavras de Jeová comparadas com as anteriores, sobre as quais não havia dúvida de terem provindo dEle; perguntavam como podia ser considerada a palavra presente posta diante das palavras dos "profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade."

Era óbvio que a nova profecia devia ceder e deixar que os eventos primeiramente preditos a provassem. Se Jeremias tivesse notado imediatamente que a predição de Hananias era inteiramente contrária a alguma das profecias anteriores, tê-lo-ia denunciado logo sob a lei de Deut. 13:1-5. Ainda que assim fosse, esperou, todavia; e sem dúvida teria continuado a esperar, numa atitude de neutralidade vigilante, não tivesse o próprio Jeová, por uma revelação posterior, resolvido a questão.

Há ainda outra prova que Jeremias levou a efeito neste caso, a qual também nos é dada por definida instrução na Bíblia. Ele propôs que os acontecimentos preditos, quer fôssem cumpridos quer deixassem de se cumprir, determinassem a origem da profecia. Isto está de acordo com a Escritura.

"Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em Meu nome, que Eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o Senhor não falou: com soberba falou o tal profeta: não tenhas temor dele." Deut. 18:20-22.

As falsas predições eram reveladas pelo não cumprimento do evento predito. Quando as palavras de um profeta entram no domínio do fu-

turo, é preciso que suas predições não deixem de ser cumpridas, para que seja ele considerado como um profeta verdadeiro de Deus. São estas as provas de maior importância quanto ao dom de profecia.

CAPÍTULO XVI

Os Profetas Falsos e os Verdadeiros

EXAMINADOS pelo que a Palavra de Deus apresenta para provar todos os profetas, todos os que falam em nome de Deus, todos os que pretendem possuir o dom de profecia, eficaz e terminantemente podem eles ser provados falsos ou verdadeiros.

Se provêm de Deus, glorificarão e exaltarão a Cristo como o Salvador do mundo, falarão segundo os mesmos ensinamentos de Sua Santa Palavra, e suas predições terão inteiro cumprimento.

Aquêles, pois, que pretendem receber comunicação da parte dos mortos, tais como médiuns espíritas e videntes, são falsos profetas, que fazem a obra de Satanás. Porque os mortos nada sabem; seu estado é inconsciente, e Deus tem proibido as pretensas entrevistas com êles.

"Os mortos não sabem coisa nenhuma." Ecles. 9:5.

"Entre ti se não achará quem... consulte um espírito adivinhante,... pois todo aquêle que faz tal coisa é abominação ao Senhor." Deut. 18:10-12.

Todos os que ensinam a desobediência à lei de Deus, são falsos profetas. Deut. 13:1-5.

"A Lei e ao Testemunho: se êles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isa. 8:20. (Trinitária.)

Todos os que falam contra o sábado do Senhor, são falsos profetas.

"Conjuração dos seus profetas há no meio dela; ... êles devoram as almas. ... Os seus sacerdotes transgridem a Minha lei, e profanam as Minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, ... e de Meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio dêles. ... E os seus profetas têm feito para êles rebôco de cal não adubada, vendendo vaidade, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor Jeová; sem que o Senhor tivesse falado." Ezeq. 22:25-28.

Todos os que negam a encarnação de Cristo, os que negam ter Ele vindo em carne, são seguramente falsos profetas. I S. João 4:1-3.

Todos os que presumem ser divinamente inspirados, mas negam a inspiração da Bíblia, são falsos profetas.

"Tôda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para doutrina, para repreensão, para correção, para instrução na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, perfeitamente instruído para tôda a boa obra." II Tim. 3:16 e 17. (Trinitária.)

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." II S. Pedro 1:21.

"Porque Eu testifico a todo aquêle que ouvir as palavras da profecia dêste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre êle as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da

árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro." Apoc. 22:18 e 19.
Todos os que pretendem falar por Deus e contudo, levam uma vida ímpia, são falsos profetas.

"Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas. Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes, e então vireis, e vos poreis diante de Mim nesta casa, que se chama pelo Meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?" Jer. 7:8-10

"Mas nos profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrenda: cometem adultério, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeiteiros, para que não se convertam da sua maldade; elas têm-se tornado para Mim como Sodoma, e os moradores dela como Gomorra." Jer. 23:14.

Profeta de Belém
Os profetas verdadeiros, realmente enviados por Deus e que tem o genuíno Dom de profecia, estarão em plena harmonia, no que dizem e fazem, com os ensinamentos da Bíblia e com tudo o que os profetas anteriores ensinaram. JEWS
Os profetas verdadeiros, estarão em harmonia com a lei de Deus.

"E protestaste contra elas, para que voltassem para a Tua lei; porém elas se houveram soberbamente, e não deram ouvidos aos Teus mandamentos.... Porém estendeste a Tua benignidade sobre elas por muitos anos, e protestaste contra elas pelo Teu Espírito, pelo ministério dos Teus profetas." Neem. 9:29 e 30.

"À Lei e ao Testemunho: se elas não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isa. 8:20. (Trinitária.)

Os profetas verdadeiros estarão em harmonia, da mesma maneira que os antigos profetas, com o sábado de Jeová.

"Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal." Isa. 56:2.

Os antigos profetas insistiam com o povo para que guardasse o sábado do Senhor e repreendiam-no por profaná-lo. Ezeq. 20:12-20; Neem. 13:15-21.

Os profetas verdadeiros exaltarão a Jesus Cristo como o Salvador do mundo, e toda a tendência de sua vida, de seus atos, de suas palavras, terá o único objetivo de conduzir os homens a Ele. I S. João 4:3.

Os profetas verdadeiros estarão em harmonia com tudo o que os profetas antigos escreveram, e dirigirão os homens aos escritos destes, escritos que constituem a verdade fundamental.

"Disse-lhe Abraao: Tem Moisés e os profetas; ouçam-nos. Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite." S. Luc. 16:29 e 31.

"E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras. E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de Mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras." S. Luc. 24:27, 44 e 45.

É este um exemplo da atitude do verdadeiro dom de profecia para com as Escrituras.

"Mas confessaste isto: que, conforme aquele caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas." Atos 24:14.

"Não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer, isto é, que o Cristo devia padecer, e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anun-

ciar a luz a este povo e aos gentios." Atos 26:22 e 23.

Os profetas verdadeiros levarão uma vida santa, reta e coerente, a qual influenciara os homens para o bem. Foram "os homens santos de Deus" que, inspirados pelo Espírito Santo produziram as antigas profecias. A vida dos profetas testificará que estiveram com Deus e que dEle aprenderam.

"Toda a árvore que não dá bom fruto cortase e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." S. Mat. 7:19 e 20.

CAPÍTULO XVII

A Restauração do Dom de Profecia

O DOM de profecia foi restaurado. Cumprindo a profecia de Apoc. 12:17, este importante dom, desconhecido por longos séculos, durante a apostasia na igreja, foi novamente manifesto entre o povo de Deus. Como dizia a profecia, foi dado à igreja "remanescente", à igreja cujos membros "guardam os mandamentos de Deus" e, conseqüentemente, "têm o testemunho de Jesus Cristo", o qual é "o espírito de profecia." Apoc. 12:17; 19:10.

O dom de profecia foi conhecido e manifestado na igreja cristã no princípio, nos dias dos apóstolos. Sabemos, por meio da profecia (Apoc. 12:17), que ele deveria ser conhecido e manifestado novamente na verdadeira igreja de Deus, na igreja observadora do sábado, pelo tempo do fim. Foi retirado da igreja por causa da apostasia. Quando os homens se apartam de Deus, especialmente quando volvem as costas à lei de Deus e desrespeitam Seu sábado, substituindo-o por um sábado falso, um dia de descanso falsificado, Ele retira dêles este dom.

Todavia a luz da verdade nem sempre foi obscurecida pelas trevas do êrro. Havia de chegar o tempo em que as falsidades seriam despidas e a igreja convidada a voltar a sua primeira fidelidade e pureza de fé. A reforma começou sua obra, mas não conseguiu muito quanto a restaurar ao sábado seu verdadeiro lugar. Isto precisava ser feito pelo último movimento, pela última mensagem do evangelho na Terra.

Por meio da profecia de Daniel, nossa atenção é dirigida para o fim dos 2.300 anos (Dan. 8:14), como o tempo em que se iniciaria a mensagem

finalizadora, mensagem que novamente haveria de descobrir diante de toda a Terra as verdades que por tão longo tempo estiveram escondidas pelos erros da apostasia.

Os 2.300 anos começaram em 457 A. C. Terminaram em 1844 A. D. E é justamente para este tempo que a profecia dirige nossa atenção. Por esse tempo deveria ser iniciada uma obra no Céu — a purificação do santuário. Pelo mesmo tempo uma outra obra deveria ser iniciada na Terra, uma obra que restauraria todas as verdades pervertidas do evangelho. Estas duas obras deveriam prosseguir juntas até a vinda de Jesus — a obra de Cristo no Céu no lugar santíssimo, e a obra de Sua igreja na Terra, a qual proclama Sua mensagem de verdade.

Para levar esta mensagem ao mundo, Deus precisaria levantar um novo movimento, um novo povo, separado das igrejas já estabelecidas, porque elas recusaram andar na luz sempre crescente e rejeitaram a verdade do sábado. A mensagem, pois, de que fala a profecia, que deveria ser dada ao mundo, é a tríplice mensagem angélica, registada em Apocalipse. "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquêle que fez o céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a bêsta, e a sua imagem, e receber o sinal na testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cor-

deiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a bêsta e a sua imagem, e aquêle que recebe o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam. E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda."

Os característicos desta tríplice, especial mensagem para os últimos dias, são dignos de nossa maior atenção. São êstes: Ela nos torna a trazer as eternas boas-novas do evangelho em toda a sua pureza e poder primitivos; contém uma mensagem para toda nação, tribo, língua e povo; exorta os homens a temer (reverenciar e adorar), ao Criador, o que constitui o princípio da sabedoria; anuncia que é vinda a hora do juízo de Deus; chama a atenção para a queda das igrejas fundadas sobre credos; adverte contra a adoração da bêsta e de sua imagem, apontando então à adoração do Criador; indica aos homens o que devem fazer e o que devem deixar de fazer; restaura a obediência aos "mandamentos de Deus"; ensina a verdadeira "fé de Jesus"; revela o segredo da vitória; prega a segunda vinda de nosso Senhor; e prepara um povo para o Senhor.

Esta mensagem, pois, adapta-se ao tempo presente. É uma mensagem dada particularmente para este tempo e para enfrentar certas condições que prevalecem na Terra hoje.

Esta última mensagem do evangelho de Cristo preparará tão perfeitamente os que a aceitam

para se encontrarem com Deus, que dêstes se diz estarem sem faltas diante de Seu trono. (Apoc. 14:5.) E, pois, evidente que a mensagem do terceiro anjo contém a verdade de Deus. É por meio da verdade (S. João 17:17) que o povo de Deus é santificado; e se os que aceitam a mensagem do terceiro anjo, comparecem perante Deus irrepreensíveis, é porque possuem inteiramente a verdade do evangelho.

"Este evangelho do reino" — a mensagem da aproximação do reino — "será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes", não que todos se convertam, mas "em testemunho", "e então virá o fim" (S. Mat. 24:14); isto é, segundo a profecia, levantar-se-ia um povo como João Batista, o qual haveria de levar a todo o mundo a mensagem da vinda do Salvador e da plenitude da verdade de Seu evangelho antes de Sua segunda vinda. E quando tivessem terminado esta tarefa, quando já tivessem advertido o mundo, apresentando a verdade e o mundo a tivesse rejeitado, então viria o fim. A êste povo que leva a mensagem seria restaurado o dom de profecia.

Amen!

CAPÍTULO XVIII

O Povo da Profecia

TÔDAS as verdades do evangelho que foram deixadas em esquecimento deveriam ser restauradas. Deveriam ser restauradas tôdas as verdades que foram pervertidas. As verdades que foram escondidas deveriam ser trazidas para a luz. O evangelho, em sua simplicidade primitiva, deveria ser pregado ao mundo novamente. Os enganos, ou erros que conseguiram entrar no meio cristão, deveriam ser removidos. E a verdade do Senhor Jesus, em toda a sua glória e poder, teria de ser apresentada ao mundo na última mensagem do evangelho.

Esta mensagem deveria ter seu início em 1844, pelo fim dos 2300 anos de Daniel 8:14. O verdadeiro coração e centro dela deveria ser Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote. Ele deveria ocupar de novo Seu lugar como "o Caminho, e a Verdade, e a Vida". A atenção do mundo deveria ser dirigida para Sua obra expiatória, propiciatória e mediadora.

O movimento que Deus instituiu para levar Sua última mensagem ao mundo salientaria as verdades fundamentais do evangelho. Afastar-se-ia de tôdas as perversões da verdade, de todos os erros trazidos à luz pelos homens, e apresentaria a Jesus como Autor e Consumador da fé. Conservaria a fé histórica, apostólica, da igreja crista e faria de nosso Senhor o ponto central de seus ensinamentos.

Salientaria a preexistência de Cristo como o Criador. Sustentaria o registo escriturístico de Seu nascimento virgíneo. Apresentaria a verdade de Sua filiação divina. Insistiria em apresentar Sua autoridade como um Ensinador en-

viado por Deus. Defenderia Seu poder para operar milagres. Traria no coração Suas eternas palavras. Manteria a verdade essencial de Sua morte substituinte. Sustentaria a certeza de Sua milagrosa ressurreição e ascensão. Compreenderia e ensinaria Sua divina intercessão e obra sacerdotal. E confiantemente haveria de aguardar Sua iminente volta literal e corpórea.

A última igreja — o resultado final da Reforma — teria para si reveladas tôdas as verdades do evangelho, as verdades que Satanás tão bem conseguiu esconder sob o grande e falso sistema religioso da Idade Média. Por isso não só pregaria a mensagem da breve volta de Jesus, mas possuiria e ensinaria a verdade quanto a Deus, ao Salvador, ao santuário, ao sacerdócio, à lei, ao sábado e quanto a tôdas as demais verdades que foram pervertidas. E a esta igreja, a igreja remanescente, que o dom de profecia seria restaurado.

O povo, pois, que haveria de dar a mensagem do evangelho ao mundo, creria em Deus Pai como o grande Rei do universo. Creria em Seu infinito amor por Suas criaturas e em Seu grande plano para a salvação dos pecadores.

Acreditaria em Jesus e haveria de pregá-Lo como o único Salvador. Apresentá-Lo-íá ao mundo como aquêle que leva os pecados da raça humana, e mostraria que, conquanto fôsse Ele semelhante a Deus, esvasiou-Se a Si mesmo e fêz-
Se semelhante aos homens, e humilhou-Se a Si mesmo até a morte e morte de cruz, fazendo-Se ao mesmo tempo humano e divino.

Jesu pregador de salvo

Pregaria a Jesus como o único Mediador entre Deus e o homem, para que as bênçãos que sempre provêm das mãos de Deus à raça humana, pudessevir por meio d'Ele, e para que, mediante Ele mesmo, toda a criação pudesse ter a vida. (S. João 1:1-3 e 14; Col. 1:13-17; Heb. 1:1 e 2.)

Haveria de pregar a Cristo como o único e verdadeiro Advogado com o Pai, oferecendo constantemente Seu sangue em nosso favor — nosso Intercorssor, que por nós apresenta os méritos de Seu próprio sacrifício pelo pecado.

Haveria de crer e ensinar que a Bíblia é a única, a verdadeira, a completa revelação da vontade de Deus aos homens; que é a Palavra do Deus vivo, inspirada e autorizada.

Acreditaria e ensinaria que o Espírito Santo é o único e verdadeiro representante do Filho de Deus na Terra; e não aceitaria outro qualquer.

Haveria de acreditar na verdade quanto ao santuário — o verdadeiro santuário que o Senhor fez e não o homem; o santuário celeste, no qual o Senhor Jesus ministra como nosso Sumo Sacerdote; o santuário que deveria ser purificado a começar com o ano de 1844, o fim do longo período profético dos 2300 anos. (Dan. 8:14.)

Creria e ensinaria a verdade quanto ao verdadeiro sacrifício uma vez oferecido no Calvário pelos pecados da raça humana; e mostraria que este único sacrifício pelos pecados foi suficiente, sem que sejam necessários os sacrifícios idólatras do povo.

Creria e ensinaria a verdade quanto ao verdadeiro serviço sacerdotal de Cristo, o qual foi feito sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, sacerdote que estará à frente da nova criação, sacerdote que, oferecendo-Se a Si mesmo — intercedendo por Seu sangue no santuário celestial — pode salvar todo o que vem a Deus por Seu intermédio.

Haveria de crer e ensinar a verdade quanto à necessidade de confessar os pecados ao Sumo Sacerdote do alto e não a qualquer sacerdote terreno. *Confessar somente a Deus,*

Haveria de crer e ensinar a verdade quanto ao pleno perdão dos pecados que segue sua confis-

são no Sumo Sacerdote, e quanto à completa purificação do pecador.

Creria e ensinaria a verdade acerca do verdadeiro batismo. Ensinaria que ele constitui um sepultamento e ressurreição; simboliza morte completa do "velho homem" para o pecado — o "corpo dos pecados" — e seu sepultamento, e então a ressureição para andar "em novidade de vida".

Creria e ensinaria a verdade acerca da verdadeira Comunhão — a Ceia do Senhor.

Acreditaria e ensinaria a verdade a respeito da verdadeira lei de Deus, a qual, tendo existido desde o princípio, foi dada sob trovões no Monte Sinai e é uma norma perpétua de justiça, a verdadeira base do governo de Deus.

Haveria de acreditar e ensinar a verdade quanto ao verdadeiro sábado, feito pelo Criador e dado no Éden à raça humana como um monumento perpétuo do poder criador de Deus. Haveria de rejeitar o falso sábado da mesma maneira que todas as demais falsificações do falso sistema religioso; e observaria unicamente o verdadeiro sábado de Jeová, o sétimo dia. A presenta-lo-ia como o sinal entre Deus e Seu povo. (Ezeq. 20:12 e 20.)

Ensinaria também a verdade acerca da natureza do homem, o estado dos mortos, a recompensa dos justos e a sorte dos ímpios, os quais foram todos pervertidos pelo falso sistema religioso. Em vez de pregar um purgatório ou um estado de vida consciente na morte, ensinaria a verdade da Bíblia — que os mortos estão inconscientes (Sal. 146:3 e 4), "não sabem coisa nenhuma". (Eccl. 9:5 e 6); que eles são mortais (I Tim. 6:13-16; I Cor. 15:51-54); e que o tempo da recompensa e da punição ocorrerá, não pela morte ou na morte, mas pela ressurreição.

Desta maneira este povo, por meio do qual Deus daria ao mundo a última mensagem de ver-

dade, haveria de crer e ensinar todas as verdades pervertidas pelo cristianismo apostatado. Seria dirigido em sua obra pelo dom de profecia. A mensagem que apresentaria ao mundo seria, obviamente, em todos os pormenores, contrária ao papado, de modo que, quando pregada, constituiria uma grande advertência contra "a bêsta e a sua imagem" e contra o recebimento de seu sinal. *mensagem contra a bêsta e sua imagem*

Por dever ser esta última igreja contrária ao sistema religioso que Satanás estabeleceu para tomar o lugar do evangelho, não maravilha que "o dragão" desejasse dar batalha especial ao povo remanescente, que *guardaria os mandamentos de Deus* e haveria de dar Sua mensagem ao mundo. (Apoc. 12:17.)

Que esta igreja que excitaria a ira do dragão seria a mesma a dar a mensagem de advertência contra a bêsta e sua imagem, deduz-se do fato de ser descrita em termos quase idênticos. (Apoc. 14:12; 12:17.) Os que dariam ao mundo a última mensagem de Deus seriam observadores dos mandamentos e, portanto, observadores também do sétimo dia, o sábado.

Esta última mensagem do evangelho, contendo toda a verdade de Deus, não seria pregada num canto do mundo a umas poucas pessoas; mas seria levada a toda a Terra, pregada "em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes". Tendo então sido levada a todo o mundo, Jesus viria pela segunda vez, e a grande controvérsia entre Cristo e Satanás estaria terminada.

Um povo exatamente igual ao que é descrito nesse capítulo como constituindo a igreja remanescente, levantou-se e está atualmente emprenhado na obra determinada pela profecia — a de levar a última mensagem da verdade a todo o mundo. Chamam-se adventistas do sétimo dia.

Um cuidadoso estudo dêste movimento e de

sua mensagem, juntamente com o tempo e seu surgimento, revela os seguintes fatos:

Seguiu as igrejas da Reforma, e prossegui em luz sempre crescente.

Verdadeiramente está dando ao mundo a mensagem da segunda vinda de Cristo.

Concorda com tôdas as especificações das várias profecias que dizem respeito ao último movimento do evangelho.

Ensina a observância dos Dez Mandamentos, em cumprimento destas mesmas profecias.

Ensina a observância do sábado.

A ele foi restaurado o dom de profecia.

É em tudo — em todos os pormenores — contrário ao papado.

Está pregando a mensagem de advertência contra a besta e sua imagem.

Sua mensagem contém tôdas as verdades fundamentais do evangelho de Cristo.

Este movimento é verdadeiramente o que se propõe ser — a obra finalizadora do evangelho entre os homens.

Satanás está arrastando todo o mundo a um ou outro engano. Trocou a verdade de Deus em mentira, e tem conseguido fazer com que os homens creiam a mentira. Seu último atentado contra a igreja de Cristo será feito com a intenção de destruir de entre os homens este remanescente, o qual está conduzindo o estandarte da verdade pelo mundo. Dirigirá tôdas as energias de seu espírito de mestre para levar êstes servos de Deus à destruição, e com êles a verdade que levam ao mundo.

Sabe que tem muito pouco tempo para trabalhar. A controvérsia entre ele e Deus, que começou no Céu, está prestes a ter seu fim; e ele reconhece que o que tem de fazer, deve fazer logo. Esta decidido a extirpar da Terra a verdade de Deus e com ela o povo de Deus, também. Por isso “o dragão irou-se contra a mulher,

e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apoc. 12:17.

Anúm Mas o próprio Deus está dirigindo êste povo. Ele é seu chefe. Deu-lhes conselhos por meio do antigo dom de profecia. Assim dirigidos por Ele, certamente triunfarão, e haverão de estar afinal sobre o mar de vidro em Sua presença, cantando o hino de livramento. *Anúm!*

CAPÍTULO XIX

A Primeira Profecia Comunicada ao Povo do Advento

No mesmo ano determinado pela profecia dos 2300 anos — 1844 — Deus restaurou o dom de profecia a Sua igreja remanescente, em cumprimento de Apoc. 12:17.

Chegou o tempo. Estava para começar o movimento que deveria levar ao mundo, na última geração, as verdades da tríplice mensagem angelical, e levantou-se um povo que guardaria “os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. Apoc. 14:12. Exatamente antes do desapontamento de 22 de outubro de 1844, Deus deu uma visão a um jovem que estava ligado ao movimento naquele tempo. Seu nome era Hazen Foss. Vivia em Portland, no Estado de Maine, Estados Unidos. Era fervoroso crente na mensagem de que Cristo viria em 22 de outubro. Era ele bem apessoado, de boa educação, mas excessivamente tímido.

O Espírito de Deus veio sobre êste jovem ciente e deu-lhe uma mensagem concernente ao fu-

turo do povo adventista e quanto às provas por que deviam passar ainda. Foi incumbido de dar certas mensagens de advertência ao povo. Foi-lhe também permitido ver seu próprio futuro, se não cumprisse o dever de levar avante a obra para que estava comissionado.

Em sua visão contemplou uma vasta plataforma, sobre a qual estava grande multidão de gente — o povo adventista. Então este povo passou para uma segunda plataforma, um tanto mais alta que a primeira. Finalmente passaram para outra plataforma ainda, e esta se estendia até às portas da cidade santa. Os que subiam a esta plataforma juntavam-se a grande número de pessoas, e quando já estavam sobre ela dirigiam-se para o reino de Deus e nêle entravam.

O Sr. Foss não comprehendeu esta parte da visão. Esperava que o Senhor Jesus viesse dentro de breve tempo, logo depois de terem sido dadas a primeira e segunda mensagens angélicas. Esta visão, comprehendida mais tarde, revelou que uma terceira mensagem deveria seguir as outras, e que de sobre a plataforma dessa mensagem é que os crentes haveriam de ser tomados para entrar no reino.

Por essa mesma visão o Sr. Foss foi comissionado a tornar conhecidas a seus correligionários as informações e instruções que recebeu por êste meio.

Tendo visto na visão as dificuldades que deveria suportar se aceitasse o encargo que Deus lhe dava, e sendo orgulhoso e timido ao mesmo tempo, recuou diante das censuras que sabia ter de sofrer se relatasse o que havia visto. Teve oportunidade de apresentar sua experiência nas reuniões dos crentes, mas não o fez.

Então a visão lhe foi dada novamente, e nessa ocasião claramente lhe foi dito que se se recusasse a apresentar aos crentes estas instruções

~~divinas, este dom espiritual lhe seria tirado e conferido a outra pessoa, a mais fraca entre os filhos do Senhor, uma pessoa que haveria de ser fiel no cumprimento da missão que o Senhor lhe desse.~~

Ainda que desejasse fazer a vontade de Deus, o Sr. Foss permitiu que seu orgulho e timidez prevalecessem. Não falou aos irmãos acerca da revelação que recebera. Então o Senhor lhe falou pela terceira vez, dizendo-lhe que já estava isento da responsabilidade, porque agora já havia sido posta sobre outra pessoa — “a mais fraca entre as fracas” — a qual seria fiel em cumprir a vontade do Senhor.

Aterrado pelo pensamento da possibilidade de ter sido abandonado pelo Senhor, o jovem decidiu que não haveria de permitir que seus temores por mais tempo o impedissem de fazer a vontade de seu Senhor. Desta maneira convocou uma reunião de irmãos. Todos atenderam ao convite e se reuniram.

Relatou sua experiência e disse-lhes que o Senhor o havia incumbido de lhes transmitir as instruções acerca da visão que recebera; falou-lhes de como havia sido rebelde, recusando fazer o que o Senhor dêle esperava. Falou-lhes também da advertência que recebera quanto ao resultado de recusar cumprir seu dever, e de como ainda hesitava. Relatou a terceira experiência, o fato de estar então livre de sua responsabilidade e disse como isto o induziu a relatar a visão. “E agora”, continuou êle, “desejo contar-vos o que o Senhor me mostrou e o que Ele quer que vos relate.”

Abriu a bôca para falar, mas não pôde pronunciar palavra. De seus olhos partiu uma expressão de surpresa e terror. Extremamente angustiado e aterrado, clamou finalmente: “Não me posso lembrar da visão. Ela se foi de mim.” Torcendo as mãos em sua intensa aflição, con-

tinuou, dizendo: "O Senhor fêz como prometeu; tirou de mim a visão." Depois se precipitou para fora, gritando: "Sou um homem perdido!"

Depois disto o Sr. Foss ainda viveu perto de cinqüenta anos, mas nunca mais assistiu a uma só reunião dos adventistas do sétimo dia nem manifestou interesse por assuntos religiosos. Isto bem patenteia o fato de Se ter Deus afastado dêle.

Bem pouco tempo depois disto tornou-se evidente o que o Senhor queria dizer pelas palavras: "a mais fraca entre as fracas", e quem era a pessoa sobre quem Ele havia posto a responsabilidade de receber o dom de profecia. Entre os crentes havia uma jovem de dezessete anos de idade, por nome Ellen G. Harmon. Havia aceitado as doutrinas dos adventistas alguns anos antes, por meio das pregações de Guilherme Miller; contudo, fôra cristã fervorosa desde sua meninice. Nesse tempo achava-se ela num estado muito lamentável quanto à saúde. Seu médico declarara que sua doença era tuberculose hidrópica; seu pulmão direito estava completamente arruinado e o esquerdo consideravelmente enférmo, e ao mesmo tempo sofria do coração. Tão crítico era, de fato, seu estado de saúde, que não esperava viver por muito tempo mais. O médico lhe dissera que sua vida seria bem curta, e seu estado de saúde era tal que ela poderia vir a morrer a qualquer momento. Para poder respirar com um pouco mais de facilidade, precisava ficar numa posição um tanto reclinada. Suas forças físicas estavam grandemente reduzidas, devido a constantes acessos de tosse e hemorragias dos pulmões. Aguardava o dia de sua morte.

Foi a esta débil menina cristã que o Senhor determinou revelar-Se e por meio dela restaurar o dom de profecia ao povo remanescente. Em

dezembro de 1844, achava-se a Sra. Harmon na casa de uma senhora crente—a Sra. Haines—em Portland, Estado de Maine, Estados Unidos. De manhã, cinco senhoras se ajoelharam juntas naquela casa para o culto familiar. Cada uma delas orou, e por fim a Sra. Harmon começou também a orar, podendo apenas sussurrar as palavras, tão fraca estava. De repente, quando ainda estava no meio da oração, o poder de Deus veio sobre ela de tal maneira que as demais pessoas presentes chegaram a senti-lo, do mesmo modo que os companheiros de Paulo em caminho de Damasco (Atos 9:7), e os servos de Daniel (Dan. 10:7). Dentro de um momento, aquela débil, fraca menina foi levada em sua primeira visão, deixando de perceber completamente tudo que se passava em torno.

Na seguinte reunião de crentes em Portland ela relatou o que havia visto em visão. Mais tarde escreveu a visão. São estas as suas palavras: "Enquanto orávamos, o poder de Deus me sobreveio, como nunca o havia sentido antes. Estava cercada de luz, e parecia achar-me subindo mais e mais alto da Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: 'Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.' Com isto levantei os olhos e vi um caminho reto e estreito, levantado em um lugar alto sobre o mundo. Neste caminho o povo do advento estava a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o 'clamor da meia-noite'. Esta luz brilhava ao longo do caminho todo, e proporcionava luz aos seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam seus olhares fixos em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guilando-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram can-

sados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito; e de Seu braço vinha uma luz que ondeava sobre o povo do advento, e êles clamavam: 'Aleluia!' Outros, temerariamente, negavam a existência da luz atrás dêles e diziam que não tinha sido Deus que os havia guiado tão longe. A luz atrás dêles desapareceu, deixando seus pés em completas trevas; tropeçaram e perderam de vista o sinal e Jesus, e caíram do caminho para baxo, no tenebroso e ímpio mundo. Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos deu o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, conheceram e compreenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram que fosse um trovão ou terremoto. Quando Deus declarou o tempo, derramou sobre nós o Espírito Santo, e nossos rostos começaram a resplandecer e brilhar com a glória de Deus, como o fazia o de Moisés quando desceu do monte Sinai."

CAPÍTULO XX

Profecias Inteiramente Cumpridas

É SATISFATÓRIA a prova de que as predições bíblicas se cumpriram na manifestação do dom de profecia dado à irmã White. Predizer o futuro não é, como temos aqui salientado, a obra principal de quem exerce este dom. Contudo há ocasiões em que, ao mandar o Senhor mensagens a Seus filhos por meio da revelação, para os animar ou para levá-los à atividade, lhes revela acontecimentos futuros por intermédio dêste dom. E todas estas predições são fielmente cumpridas quando chega o tempo para seu cumprimento. Esta prova encontramos na Bíblia, nas seguintes palavras: "Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou: com soberba falou o tal profeta." Deut. 18:22. A falsidade da predição e do dom de profecia é conhecida pelo não cumprimento do acontecimento predo.

Esta não é a prova de maior importância, mas não é também, de maneira alguma a de menor importância. Foi muitas vezes aplicada à obra da irmã White, e nunca sem resultados satisfatórios.

Em 1848 começou um movimento que mais tarde haveria de atrair a atenção de todo o mundo. Este é conhecido hoje como Espiritismo. Em seu princípio, consistia apenas em algumas pancadas misteriosas à porta, e ainda não havia chegado ao ponto de poder receber um nome. Sua ação confinava-se a Rochester, Nova York, em cujas proximidades tivera seu início. Ninguém sabia o que aquilo significava, nem sonhava de seu progresso posterior.

Em 1850 a irmã White escreveu que havia recebido uma revelação acerca daquele movimento misterioso. Eis o que disse:

"Sábado, 24 de março de 1849,... eu vi que as pancadas misteriosas em Nova York... provinham do poder de Satanás, e que estas coisas haveriam de ser mais e mais comuns, aparecendo sob vestes de religião, a fim de assegurar melhor o êxito do engano e, se fosse possível, atrair para elas a atenção dos filhos de Deus, e trazer-lhes dúvida quanto aos ensinamentos e poder do Espírito Santo." — *Early Writings*, pág. 43.

Dezessete meses mais tarde escreveu ela novamente:

"Em 24 de agosto de 1850 vi que as 'pancadas misteriosas' eram o poder de Satanás; parte delas procedia diretamente dêle, e parte indiretamente, mediante seus agentes, mas tudo provinha de Satanás. Era a sua obra, que êle cumpria de diferentes maneiras; no entanto muitos nas igrejas e no mundo estavam de tal maneira envoltos em densas trevas que julgavam e sustentavam ser o poder de Deus.... Vi que logo seria considerado como blasfêmia falar contra 'pancadas', que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria, e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Mostrou-se-me que, por tais pancadas e o magnetismo, os mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por Nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que tôdas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando Ele estêve na Terra, foram cumpridas pelo mesmo poder." — *Vida e Ensinos*, págs. 170 e 171.

Quando esta predição foi feita o espiritismo era muito pouco conhecido, e ninguém podia ima-

ginar seu grande desenvolvimento. Hoje êle conta seus adeptos às centenas de milhares, e cada palavra desta predição tem encontrado seu cumprimento.

Cinco anos mais tarde escreveu ela:

"Eu vi o engano das pancadas — o progresso que estava fazendo, e que, se fosse possível, haveria de enganar os próprios escolhidos. Satanás terá poder para trazer perante nós a apariência das formas de nossos parentes e amigos, que agora dormem em Jesus. Fará com que pareça estarem presentes estes amigos; as palavras que pronunciaram enquanto viviam, com as quais estamos familiarizados, serão repetidas, e o mesmo tom de voz que tinham cairá em nossos ouvidos. Tudo isto terá por fim enganar os santos e induzi-los a crer nestes enganos." — *Early Writings*, pág. 87.

Isto predizia a materialização dos espíritos e de suas mensagens, o que naquele tempo ainda não era feito. Desde então isto se tem tornado o fenômeno principal do espiritismo. Advertidos por estas graciosas, iluminadoras mensagens do Céu, os adventistas do sétimo dia não têm sido enlaçados por enganos espíritas.

Em 1890 foi dada uma visão à irmã White, o que a levou a escrever as seguintes predições, as quais foram publicadas em *Os Sinais dos Tempos* de 21 de abril dêsse ano:

"A tempestade aproxima-se, e precisamos estar preparados para resistir a sua fúria, obtendo arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a Terra. Haveremos de ver dificuldades de todos os lados. Milhares de navios serão arremessados às profundezas do mar. Esquadras irão a pique, vidas humanas serão sacrificadas aos milhões. Inesperadamente irromperão incêndios, e nenhum esforço humano poderá extinguí-los. Os palácios serão varridos

da Terra pela fúria das chamas. Os desastres ferroviários tornar-se-ão mais e mais freqüentes; confusão, colisões e mortes serão os acontecimentos imprevistos das grandes linhas férreas. Oh! busquemos ao Senhor enquanto O podemos achar, busquemo-Lo enquanto está perto!"

Há ali acontecimentos preditos, que naquele tempo pareciam todos incríveis — aumento de terremotos, aumento de dificuldades, milhares de navios arremessados ao fundo do mar, esquadras postas a pique, milhões de vidas sacrificadas, aumento de incêndios grandemente destruidores e aumento de acidentes ferroviários — mas desde então temos visto o cumprimento de tudo isto.

Quem poderia prever o arremessamento de milhares de navios ao fundo do mar, quando as minas, os torpedos e os submarinos muito mal eram conhecidos, e não se imaginava em seu emprêgo numa tão grande escala como na Grande Guerra? Mas, literalmente, "milhares de navios" foram "arremessados às profundezas do mar", durante a Guerra de 1914-18. E esquadras inteiras foram postas "a pique". E "vidas humanas" naquele conflito foram, literalmente, "sacrificadas aos milhões". Os demais pormenores da profecia também não têm falhado em seu cumprimento.

Já em 1860 a irmã White recebeu instruções por meio da revelação acerca das vantagens de um regime vegetariano e do uso de simples remédios naturais, para o tratamento dos doentes, no qual deveriam ser empregadas a água, quente e fria, e a luz. De então em diante até a sua morte, continuou ela a escrever artigos sobre como viver uma vida saudável, declarando que Deus lhe havia mostrado o desenvolvimento de um sistema mundial de sanatórios baseados nestes princípios.

Mesmo agora, com todo o desenvolvimento da ciência, o mundo médico apenas alcança esta mensageira de Deus. E, procedentes desta ins-

trução, justamente como foi predito, há hoje (1961) uma cadeia de 221 sanatórios e clínicas circundando o globo, praticando êstes princípios de aumento e preservação da saúde, e auxiliando homens e mulheres sofredores de muitas nações.

Quando ainda não havia mais que uns cinqüenta adventistas, numa visão foi mostrado à irmã White que, ao ser a tríplice mensagem de Apocalipse 14 proclamada fielmente, juntamente com os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, muitos haveriam de atender a esta proclamação e abraçar a mensagem, levando-a logo aos confins da Terra. Em cumprimento desta predição, há hoje aproximadamente 1.200.000 adventistas que se levantaram dentre as nações do mundo, e êstes estão levando avante apressadamente suas atividades missionárias e evangelísticas em mais países do que qualquer outra organização missionária; estão levando a todo o mundo a mensagem da volta do Senhor.

Em 1848 foi dada à irmã White uma revelação que ela assim descreve:

"Em uma reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, fui contemplada com uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que tocava aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

"Depois de voltar da visão disse a meu espôso: 'Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e será um êxito desde o princípio. Desde êste pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.'" — *Vida e Ensinos*, pág. 130.

Em cumprimento desta predição há hoje dezenas de casas publicadoras no mundo, exclusi-

vamente consagradas à publicação da tríplice mensagem angélica, à impressão de livros, jornais, revistas e folhetos em 197 línguas. 810 línguas estão sendo usadas para levar esta mensagem, gráfica e oralmente. Milhares de colportores-evangelistas estão empenhados em distribuir esta literatura que contém o evangelho do reino, e isto constitui, segundo foi predito, "torrentes de luz" que circundam "o mundo".

Já nos primeiros anos da oitava década do século passado, baseada em instruções dadas em visão, a irmã White começou a instar para que fôsse estabelecido um sistema de escolas, com uma educação baseada inteiramente na Bíblia, escolas em que os jovens e as crianças adventistas pudessem receber uma educação cristã e um preparo para se tornarem obreiros de Deus na obra de levar a última mensagem ao mundo. Declarou que Deus lhe havia mostrado que, apenas fôssem tais escolas estabelecidas, haveriam de desenvolver-se grandemente e ser usadas por Deus a fim de salvar para Ele as crianças e os jovens, salvaguardando-os contra os erros e perigos da falsa educação, e providenciando para Sua causa um amplo suprimento de obreiros.

Estas previsões têm sido inteiramente cumpridas. Hoje, seguindo os conselhos que desta maneira foram dados, há um sistema de educação, dirigido pelo movimento adventista, diferente de todos os demais que há no mundo, compreendendo 5.216 escolas primárias, secundárias e superiores, as quais estão espalhadas por toda parte do mundo, proporcionando uma educação cristã a 273.142 jovens e crianças, e providenciando obreiros para esta causa.

Sim, a prova do cumprimento das previsões tem encontrado resultados cabais e muito satisfatórios na presente manifestação do dom de profecia.

CAPÍTULO XXI

A Vida Exemplar da Sra. E. G. White

TÔDAS as provas indicadas na Bíblia para o dom de profecia já foram aplicadas à obra e experiência da irmã Ellen G. White. Como resultado, esta manifestação se tem demonstrado ser a restauração do genuíno dom de profecia em nossos dias.

A prova suprema — fidelidade para com a Bíblia e lealdade para com o Senhor Jesus — foi encontrada em tudo que a irmã White fêz, disse e escreveu, durante um período de setenta anos. Ela exaltou ao Senhor em tudo, e a influência de sua vida e obra atraiu para mais perto de seu Salvador a todos os que a sentiram. Seus escritos têm aprofundado e alargado a experiência cristã de seus leitores, iluminando-lhes o espírito quanto aos abençoados ensinamentos da Palavra de Deus.

Em tudo que escreveu e disse, Cristo foi confessado, honrado, adorado e exaltado. Ela foi sempre leal para com tudo que Cristo ensinou, para com tudo que Ele fêz, para com tudo que Ele é e será. Toda a influência de sua vida, de sua obra e seus escritos, contribuíram sempre para exaltar seu Salvador, para glorificá-lo e conduzir os homens a Ele. Ela foi inabalavelmente fiel para com o Cristo histórico e para com o cristianismo histórico, não se desviando nem por um tris das grandes doutrinas da expiação, da preexistência de Cristo, de Sua divina encarnação, Sua divindade, Sua filiação divina, Seu nascimento de uma virgem, Seu poder de operar milagres, Sua autoridade divina, Sua morte substituinte e expiatória, Sua ressurreição literal, Sua ascensão, Seu sacerdócio mediador e inter-

cessor, Sua breve volta corpórea, visível e pessoal.

Deleitava-se em honrar seu Senhor. Em um único de seus muitos livros, em todos os quais Cristo era exaltado e glorificado, ela escreve d'Ele como o Salvador do mundo, nosso Advogado e Juiz, o Rei que reinará em justiça, o Ungido, o Autor da ressurreição, o Adorado dos anjos, a Semente da mulher, o Enviado de Deus, o Autor da verdade, Siló, o Doador da Paz, nosso Substituto e Penhor, o Querido do Céu, o Espôso vindouro, o Carregador de pecados, o Sol da justiça, o Capitão do exército do Senhor, o Rebento de Davi, o Bom Pastor, o Eu Sou, o Pão vivo, o Senhor Justiça Nossa, o Cristo de Deus, o Exaltado, nosso Irmão mais velho, as Primícias da ressurreição, o Fundador da economia judaica, o Mediador, o Libertador, o Redentor do mundo, o Comandante dos anjos, o Vencedor da morte, do pecado e da sepultura, o Desejado das nações, a Consolação de Israel, o Criador dos céus e da Terra, o Divino Mestre, o Dom de Deus, a Porta do redil, o Amigo dos pecadores, o Doador do maná, a Glória de Israel, o Grande Médico, o Perscrutador, o Rei Celeste, o Sumo Sacerdote, a Imagem de Deus, o Santo de Israel, o Rei da glória, o Juiz de toda a Terra, a Esperança dos patriarcas, o Cordeiro de Deus, a Majestade do Céu, a Luz da vida, o Mensageiro do concerto, a Rocha viva, o Senhor da vida e da glória, o Filho unigênito, o Pai eterno, o Senhor do sábado, o Ministro do tabernáculo verdadeiro, o Príncipe do Céu, o Príncipe da vida, o Príncipe da paz, o Príncipe de Deus, o Príncipe dos sofredores, o Príncipe da luz, o Prometido, a Ressurreição e a Vida, a Rocha da fé, a Raiz e a descendência de Davi, a Estréla brilhante da manhã, o Primeiro entre dez mil, o totalmente Desejável, a Rosa de Saron, o poderoso Deus, a Sombra dum grande Rocha em terra sedenta, o Cami-

nho, a Verdade, e a Vida, a Videira verdadeira, o Maravilhoso Conselheiro, o Legítimo Rei do mundo, o Sacrifício verdadeiro, o único e suficiente Salvador, e o Rei Vindouro.

Tudo isto Ele era para ela. Tudo isto ela disse ao mundo ser Ele. Tudo isto Ele Se tornou para muitos por causa do dom de Deus manifestado a ela. "Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus."

Eis o seu conselho a todo pregador, e que ela mesma observava:

"Oh, se tão sómente pudesse falar numa linguagem suficientemente forte que fizesse sobre meus coobreiros no evangelho a impressão que desejo! Meus irmãos, vós estais manuseando as palavras de vida; estais lidando com mentes capazes do maior desenvolvimento. Cristo crucificado, Cristo ressuscitado, Cristo elevado aos céus, Cristo prestes a voltar, deveria enternecer, alegrar e preocupar a mente do ministro, de maneira que viesse a apresentar estas verdades ao povo com amor e profundo ardor. Então o ministro perderia de vista a si mesmo, e Cristo seria manifestado.

"Exaltai a Jesus, vós que ensinais o povo, exaltai-O nos sermões, em cânticos, em oração. Que todas as vossas forças convirjam para dirigir ao 'Cordeiro de Deus' almas confusas, transviadas, perdidas. Erguei-O, ao ressuscitado Salvador, e dizei a todos quantos ouvem: Vinde Àquele que 'vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós.' Efés. 5:2. Seja a ciência da salvação o tema central de todo sermão, de todo hino. Seja ele manifestado em toda súplica. Não introduzais em vossas pregações coisa alguma que seja um suplemento a Cristo, à sabedoria e ao poder de Deus. Mantende perante o povo a palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a

fortaleza de todo crente. Revelai o caminho da paz à alma turbada e acabrunhada, e manifestai a graça e suficiência do Salvador.” — *Obreiros Evangélicos*, págs. 155 e 156.

O dom de profecia, em sua manifestação por meio da irmã White, tem concordado com a Bíblia e com o que os profetas antigos escreveram. Em todos os seus muitos livros não há uma única afirmação, uma palavra única que contradiga o ensinamento uniforme das Santas Escrituras. Sempre procurou inculcar convenientemente os ensinamentos destas. Olhava para os Santos Escritos como a fonte de toda a verdade, o Livro que conduz à santidade, a Palavra do Deus vivo. Acérca disto escreveu o seguinte:

“A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o mais obumbrado espírito, e pode ser entendida por aquêles que a desejam compreender. Mas, apesar de tudo isto, alguns dos que professam fazer da Palavra de Deus o seu estudo, acham-se vivendo em contradição direta com seus mais claros ensinos. Portanto, para que homens e mulheres fiquem sem desculpa, Deus lhes dá testemunhos claros e incisivos, fazendo-os voltar à Palavra que negligenciaram seguir.” “Os testemunhos não são para apoucar a Palavra de Deus, mas para exaltá-la e atrair para ela os espíritos, para que a bela simplicidade da verdade possa impressionar a todos.”

“A nossa senha deve ser: ‘À Lei e ao Testemunho! se êles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação.’ (Versão Trinitária.) Temos uma Bíblia repleta da mais preciosa verdade. Contém o alfa e o ômega do saber. A Escritura, dada por inspiração de Deus, é ‘proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.’ Tomai a Bíblia como o vosso livro de estudo.”

“Aos irmãos no ministério ela escreveu: ‘Não advogueis teorias ou provas que Cristo jamais mencionou, e que não têm fundamento na Bíblia. Temos verdades grandiosas e solenes para o povo. ‘Está escrito’ — é a prova que deve ser aduzida a tôda alma. Encaminhemos-nos à Palavra de Deus para obter guia. Busquemos um ‘Assim diz o Senhor.’ Temos tido já bastantes métodos humanos. Um espírito únicamente adestrado na ciência mundana, deixará de compreender as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, verá na Palavra o poder divino.’ — *Vida e Ensinos*, pág. 251.

“À Lei e ao Testemunho! se êles não falarem segundo *esta palavra*, nunca verão a alva.” Isa. 8:20.

O dom de profecia, em sua manifestação por meio da irmã E. G. White, tem também sido fiel à lei de Deus, como o foi o de todos os verdadeiros profetas de Deus. Ela escreveu:

“Quando a lei foi proclamada do Sinai, Deus tornou conhecida aos homens a santidade de Seu caráter a fim de que, por contraste, pudesse ver a pecaminosidade do seu próprio. A lei foi dada para os convencer do pecado, e revelar-lhes sua necessidade de um Salvador. Assim o faria, à medida que seus princípios fossem aplicados ao coração pelo Espírito Santo. Esta obra deve ela fazer ainda. Na vida de Cristo se tornam patentes os princípios da lei; e, ao tocar o Espírito Santo de Deus o coração, ao revelar a luz de Cristo aos homens a necessidade que têm de Seu sangue purificador e de Sua justificado-ra justiça, a lei é ainda um instrumento em nos levar a Cristo para sermos justificados pela fé. ‘A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma.’

“Até que o céu e a Terra passem’, disse Jesus, ‘nem um iota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.’ O Sol que brilha no

céu, a sólida Terra sobre que habitamos, são testemunhas de Deus, de que Sua lei é imutável e eterna. Ainda que passem, perdurarão os divinos preceitos. 'É mais fácil passar o céu e a Terra do que cair um til da lei.' O sistema de tipos que apontavam para Cristo como o Cordeiro de Deus, devia ser abolido por ocasião de Sua morte; mas os preceitos do decálogo são tão imutáveis como o trono de Deus." — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 225 e 226.

Este dom também foi fiel ao sábado do Senhor, do qual se acha, na mesma obra, escrito o seguinte:

"O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado", disse Jesus. As instituições estabelecidas por Deus são para benefício da humanidade. 'Tudo isto é por amor de vós.' 'Seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso. E vós de Cristo, e Cristo de Deus.' A lei dos dez mandamentos, da qual o sábado é uma parte, Deus deu a Seu povo como uma bênção. 'O Senhor nos ordenou', disse Moisés, 'que fizéssemos todos esses estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida'. E, por intermédio do salmista, foi dada a Israel a mensagem: 'Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos a Ele com canto. Sabei que o Senhor é Deus: foi Ele, e não nós, que nos fez povo Seu e ovelhas do Seu pasto. Entrai pelas portas d'Ele com louvor, e em Seus átrios com hinos'. E o Senhor declara acerca de todos quantos "guardarem o sábado, não o profanando": "... os levarei ao Meu santo monte, e os festejarei na Minha casa de oração".

"Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor." Estas palavras acham-se repletas de instrução e confôrto. Por haver o sábado sido feito para o homem, é o dia do Senhor. Pertence

a Cristo. Pois 'tôdas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fêz.' Uma vez que Ele fêz tôdas as coisas, fêz também o sábado. Este foi por Ele posto à parte como lembrança da criação. Mostra-O como Criador tanto como Santificador. Declara que Aquêle que criou tôdas as coisas no céu e na Terra, e por quem tôdas as coisas se mantêm unidas é a cabeça da igreja, e que por Seu poder somos reconciliados com Deus. Pois, falando de Israel, disse: 'Também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e elas, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica' — os torna santos. Portanto, o sábado é um sinal do poder de Cristo para nos fazer santos. E é dado a todos quantos Cristo santifica. Como sinal de Seu poder santificador, o sábado é dado a todos quantos, por meio de Cristo, se tornam parte do Israel de Deus.

"E o Senhor diz: 'Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, ... então te deleitarás no Senhor'. A todos quantos recebem o sábado como sinal do poder criador e redentor de Cristo, ele será um deleite. Vendo nêle Cristo, n'Ele se deleitam. O sábado lhes aponta as obras da criação, como testemunho de Seu grande poder em redimir. Ao passo que evoca a perdida paz edênica, fala da paz restaurada por meio do Salvador. E tudo na Natureza Lhe repete o convite: 'Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei'." — *Idem*, págs. 210 e 211.

Esta manifestação do dom de profecia satisfaz perfeitamente a prova: "pelos seus frutos os conhecereis."

Os Testemunhos ou os escritos da irmã E. G. White, juntamente com sua vida, sua influê-

cia, sua obra, revelam o Espírito de Deus e Sua constante direção. Salientam e inculcam a mais pura e sublime moralidade. Denunciam todo vício, louvam toda virtude. Expõem os ardós e as ciladas do inimigo das almas. São contra vereda do peregrino cristão. Advertem e salvam do fanatismo. Trazem à luz da verdade os pecados escondidos, descobrem erros secretos, levam a uma mais profunda e duradoura consagração, inspirando-lhe santidade e influenciam-a a aumentar a atividade e possuir-se de um mais intenso zélo pela obra de Deus.

Estes escritos conduzem homens para Cristo. Seu espírito é o mesmo que transparece na Bíblia. Eles exaltam e glorificam o Salvador dos homens como a única esperança do mundo. Descrevem-nos, em palavras vívidas e ardentes, a incomparável Vida, o imaculado Caráter, o Exemplo por excelência, o Homem da Galiléia. Com apelos que comovem e levam à ação, instam para que a alma se entregue a seu único dirigente e viva uma vida santa e coerente, seguindo o grande Exemplo.

Este dom, em sua manifestação presente, exalta a Bíblia. Salienta sua origem e inspiração divinas, e dirige os homens para ela como a inalterável Palavra do Deus vivo. Exorta os homens a deporem sobre ela sua fé e confiança como seu conselheiro que é, e a regra de fé e prática mais digna de confiança. Insta com os homens para que façam um íntimo, demorado e diligente exame de suas sagradas páginas e verdades, a fim de se tornarem familiarizados com seus sublimes ensinos, os quais hão de julgá-los no último dia.

Este dom tem proporcionado alívio, confôrto, luz e esperança a milhares de almas cansadas. O fraco tem sido por êle fortalecido, o débil e esmorecido levantado, o perdido guiado segura-

mente, o abatido animado, o desesperado alegrado, o cego iluminado. Do caos apareceu a ordem, do torto o direito, das trevas a luz.

Verdadeiramente, Deus visitou Seu povo, "de maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual vos confirmará também até o fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo."

*O mesmo vos dado a mim
por deus quando comecei a ler esse
livro motivada pelo espirito de deus*

7497